ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ATA DA 21ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 21 DE JULHO DE 2026

ATA Nº. 25 / 2026

ÍNDICE

1. ABERTURA DA REUNIÃO
2. ORDEM DE TRABALHOS
3. PERÍODO DA ORDEM DO DIA
3.1. DEBATE POTESTATIVO REQUERIDO PELO PARTIDO SOCIALISTA RELATIVO AO TEMA: "MAIS LIXO, MENOS RECICLAGEM: ESTÁ A POLÍTICA AMBIENTAL DE OEIRAS A FALHAR?"
4. SRª. PRESIDENTE DA A.M.
5. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS VOTAÇÃO: Unanimidade 15-07-2026			
GRUPOS POLÍTICOS MUNICIPAIS	S	N	A
INOV 25	12		
PS	2		
CH	1		
CEO	—		
IL	2		
CDU	1		
PAN	—		
N.I.	1		
INOVAR UNIÃO ALGÉS 25	1		
INOVAR BARCARENA 25	—		
INOVAR CARNAXIDE E QUEIJAS 25	1		
INOVAR UNIÃO OEIRAS 25	—		
INOVAR PORTO SALVO 25	1		

S=A FAVOR * N=CONTRA * A=ABSTENÇÃO

---------- **ATA DA 21ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA**

----------**MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 21 DE JULHO DE 2026**

---------- **ATA Nº. 25 / 2026** ----------

---------- Aos vinte e um dias do mês de julho de dois mil e vinte e seis, no Auditório Municipal, sito no Edifício da Biblioteca Municipal de Oeiras, reuniu a Assembleia Municipal de Oeiras sob a Presidência da Senhora Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, tendo como Primeiro Secretário o Senhor Rui Pedro Gersão Lapa Miller e como Segundo Secretário o Senhor Domingos Ferreira Pereira dos Santos, em substituição do Senhor Nuno Miguel de Oliveira Custódio. -------

1. ABERTURA DA REUNIÃO----------

---------- Pelas quinze horas e vinte minutos, a Senhora Presidente declarou iniciada a Vigésima Primeira Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, procedendo de imediato à chamada, tendo sido verificada a presença de trinta Deputados Municipais e quatro Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Tomás Raposo Barra, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Mafalda Maria Pires Rodrigues Vantacich, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Sandra Cristina Amaral Monteiro, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, Alexis Godinho Gonçalves, Vânia Sofia de Oliveira Costa Ferreira, Acácio Silva de Oliveira, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Nuno Filipe Penetra Carolo, Carla Maria Freitas Soares de Almeida Pires Carvalho Santos, Daniel Pereira Reis, Constança Neves Gonçalves, Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito, Marina Raquel Gonçalves Pereira,

João Rafael Marques Santos, Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques, Francisco O'Neill Marques, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, Inigo Arcanjo da Cunha Fialbo e Pereira e Jorge Manuel Martins Delgado) desta Assembleia Municipal. ----------Os Senhores Deputados Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho, do Partido Chega, Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, da Coligação Evoluir Oeiras, Filipe Jorge de Sousa Martins, do Partido Iniciativa Liberal, pediram a sua substituição, tendo sido substituídos pelos Senhores Deputados Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, Alexis Godinho Gonçalves, Vânia Sofia de Oliveira Costa Ferreira e Acácio Silva de Oliveira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, Carla Maria Freitas Soares de Almeida Pires Carvalho Santos e Daniel Pereira Reis, do Partido Chega, Telma Tavares Ferreira e Constança Neves Gonçalves, do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras e Marina Raquel Gonçalves Pereira, do Partido Iniciativa Liheral.----------

----------Faltaram os Senhores Deputados Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida e Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, Telma Tavares Ferreira, do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25, tendo a Mesa justificado as respetivas faltas. ----------

----------Representaram a Câmara Municipal de Oeiras o Senhor Presidente Isaltino Afonso Morais, o Vice-Presidente Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Ahreu Gonçalves e os Senhores Vereadores Pedro Manuel Freire Patacho, Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto, Pedro Saraiva Gonçalves dos Santos Frazão, Susana Isabel Costa Duarte e Mariana Campos Carvalho

Coelho.---- ----------

2. ORDEM DE TRABALHOS----------

---------- Foi estabelecida para a presente reunião a seguinte Ordem de Trabalhos: ----------

1. Debate potestativo requerido pelo Partido Socialista relativo ao tema: "Mais lixo, menos reciclagem: está a política ambiental de Oeiras a falhar?". ----------

3. PERÍODO DA ORDEM DO DIA----------

3.1. Debate potestativo requerido pelo Partido Socialista relativo ao tema: "Mais lixo, menos reciclagem: está a política ambiental de Oeiras a falhar?"----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** iniciou a Sessão dizendo o seguinte: ----------

---------- "Boa tarde a todos. Vamos dar início à Sessão Extraordinária vinte e um/dois mil e vinte e seis. Cumprimento todos os presentes e quem nos assiste à distância ----------

---------- Hoje temos para constituição da Mesa, no impedimento do Senhor Segundo-Secretário, o Senhor Deputado Domingos Santos (INOV25), a quem peço o favor de fazer a chamada.-- ----------

---------- Muito obrigada. ----------

---------- Muito bem, senhores deputados, temos quórum para iniciar os nossos trabalhos e diz o artigo trinta e quatro que a Sessão abrirá com uma exposição inicial do proponente do debate que convido para usar da palavra."----------

---------- O **Senhor Deputado Nuno Carolo (PS)** fez a seguinte intervenção: ----------

---------- "Senhora Presidente ----------

---------- Senhor Presidente, seja bem-vindo, ainda bem que encontrou tempo para aqui estar, as suas ausências têm sido notadas e a sua presença eleva o debate. ----------

---------- Restante Executivo ----------

---------- Senhoras e Senhores Deputados ----------

---------- O agendamento deste debate pretende questionar o Executivo Municipal sobre metas

e o cumprimento das metas do ponto de vista da sustentabilidade ambiental, da sua capacidade de recolha e, acima de tudo, da capacidade que o Município tem ou não tem de recolher a tempo e horas e de forma adequada os diferentes lixos no município e prosseguir uma política sustentável. ----------Sabemos que durante este debate o Executivo vai vender uma imagem de sofisticação, de modernidade, e que o que corre mal é culpa dos outros, se fosse só por Oeiras estava tudo maravilhoso. ----------

----------Que não haja enganos, o Partido Socialista está orgulhoso do que os trabalhadores do Município e cidadãos de Oeiras conseguiram, das respostas positivas a todos os desafios que foram lançados. -- ----------

----------O que é lamentável é estarem a ser governados por quem não quer saber destas matérias, o que é preciso é ganhar eleições; desde que as ruas pareçam estar limpas e os contentores despejados, para este Executivo é o que importa, perceções… nada mais do que passar uma ideia! ----------Se não fosse verdade o que acabei de dizer, a política de resíduos em Oeiras seria muito diferente! -- ----------

----------Senhora Presidente, ----------

----------Este debate é sobre Oeiras, é um debate de escrutínio a este Executivo, é sobre a ação da coligação PSD/ISALTINO, não é sobre a Tratolixo, não é sobre o ótimo trabalho que a vereadora do PS fez no último Executivo a criar o PAECO, não é sobre municípios vizinhos malcomportados, não é sobre Governos malandros, sejam eles quais forem. ----------

----------Vamos demonstrar da leitura dos relatórios, que há poucas metas e poucos objetivos, que não se sabe quais foram efetivamente atingidos e que não tendo sido atingidos o que é que se propõem a fazer para dar a volta. ----------

----------Este debate é apenas sobre atraso e incapacidade, ou como se diz por ali no PSD, de "inconseguimentos", é sobre falta de vontade política de fazer melhor, de fazer o diferente, que em tantos locais do mundo produz resultados muito melhores.----------

---------- Para os Senhores Deputados da coligação PSD/ISALTINO quero lembrar que o Município de Oeiras apenas iniciou a recolha seletiva de resíduos orgânicos em dois mil e doze, oito anos após os restantes municípios da AMTRES, se escutarem com cuidado ainda os vão ouvir dizer que foram pioneiros… ----------

---------- Já sabemos que vão dizer que têm feito um enorme esforço em modernização e que essa modernização resulta em mais recolha, em mais reciclagem, mais recolha, melhor recolha, mais reciclagem e melhor reciclagem, blá, blá! ----------

---------- Vejamos: ----------

---------- Já agora, vamos usar os dados do último ciclo de governação iniciado em dois mil e dezassete, para não dizerem que a culpa foi do outro vice!! ----------

---------- De acordo com os últimos dados publicados no PORDATA, em dois mil e dezassete o total de resíduos foi de setenta e cinco mil toneladas, das quais vinte e três mil toneladas foram para aterro, ou seja, apenas trinta e um por cento; ----------

---------- Com oito anos inteirinhos desta governação, em Oeiras, em dois mil e vinte e quatro, produzimos setenta e nove mil toneladas e cinquenta e duas mil toneladas foram parar a aterro, ou seja, uns impressionantes sessenta e seis ponto quatro por cento, ----------

---------- Em oito anos de governação de ISALTINO passamos de trinta e um por cento para sessenta e seis por cento em aterro, para os mais distraídos do IN-OV, isto não é bom!! ----------

---------- Mas esta é a imagem da ineficiência deste Executivo, para um ligeiro aumento de resíduos produzidos, aproximadamente cinco vírgula três por cento, mais que duplicaram o depósito em aterro (cento e vinte e cinco por cento), de certeza que foi com isto que ganharam prémios.--- ----------

---------- Em dois mil e vinte e quatro foram encaminhados para Valorização Energética apenas novecentas e quinze toneladas que compara com as dezanove mil seiscentos e quarenta e sete em dois mil e dezassete, vinte e uma vezes menos!! É obra!! ----------

----------Mas de acordo com a retórica municipal estamos todos no caminho certo!! ----------

----------Este Executivo tenta comunicar uma narrativa ambiental sofisticada, de pura retórica política, declara prémios, exibe indicadores e elabora planos, muitos planos, mas a estrutura material dos resíduos continua a ser, o indiferenciado e a deposição em aterro. ----------

----------Declara prémios de entidades, para as quais é contribuinte líquido, lá se vai a credibilidade de ambos!----------

----------O Executivo declara no seu Relatório de dois mil e vinte e cinco ter cinquenta e sete indicadores registados no sistema de monitorização municipal de Gestão de Resíduos, mais um nome pomposo, mas assume que só em dezasseis destes tem dados para análise de mais que um ano.--------- ----------

----------Ou seja, têm apenas uma vaga ideia do que se passa na gestão de resíduos! ----------

----------É pouco, é muito pouco para aquilo que Oeiras ambiciona dizer de si própria.---------

----------Senhora Presidente, ----------

----------O que entendemos estar em debate são dois dos três pilares de uma política séria de gestão de resíduos:----------

----------A redução da produção através da sensibilização dos cidadãos e a disponibilidade de soluções de recolha dentro do perímetro do Município que é apenas da responsabilidade deste Executivo.- ----------

----------Deixaremos de fora a gestão do tratamento a jusante, não é o tema do momento. -----

----------Vou oferecer factos e depois coloco perguntas… ----------

----------De acordo com o Relatório de Atividade, em dois mil e vinte e cinco, foram registadas cerca de oitenta e três mil toneladas de resíduos urbanos, um aumento de cerca de cinco por cento, dos quais cinquenta e quatro mil toneladas foram resíduos indiferenciados, o que representa a maior fatia do sistema municipal de resíduos com sessenta e cinco por cento.----------

----------Se Oeiras recolheu cinquenta e quatro mil toneladas de resíduos indiferenciados, e

deposita sessenta e seis vírgula quatro por cento dos seus resíduos em aterro, como é que o município justifica continuar a apresentar-se como exemplo de sustentabilidade? ----------

---------- Qual é a meta concreta para reduzir o indiferenciado em toneladas absolutas? ---------

---------- O que o Município sabe dizer, por freguesia, por bairro ou circuito, onde se produz mais resíduo indiferenciado? ----------

---------- O Município está a medir reciclagem ou apenas a medir contentores e toneladas recolhidas? ----------

---------- Que quantidade de materiais valorizáveis continua a ir para o indiferenciado todos os anos? ------ ----------

---------- A taxa de recolha seletiva chegou aos trinta e cinco vírgula dois por cento, mais quatro vírgula dois por cento face a dois mil e vinte e quatro, o que apenas acompanhou o aumento da produção, é absolutamente insuficiente para uma ambição clara de circularidade, e significa que dois terços dos resíduos continuam misturados. ----------

---------- Isto é sucesso ambiental ou apenas gestão melhorada do insucesso? ----------

---------- Há uma evolução encorajadora nos biorresíduos, que cresceram dezasseis ponto setenta e dois por cento, chegando a doze mil toneladas; ----------

---------- As supostas quarenta e sete mil quinhentas e cinquenta e quatro habitações aderentes significam adesão real ou apenas entrega de sacos verdes e meios de recolha? ----------

---------- Quantas dessas habitações usam regularmente o sistema? ----------

---------- A Recolha Seletiva dos fluxos clássicos – papel/cartão, embalagens/plásticos e vidro – crescem todos em dois mil e vinte e cinco, mas na proporção do total. ----------

---------- Estes valores indicam que os fluxos recicláveis estão a aumentar ligeiramente o seu peso, de forma quase insignificante, não aumentam o suficiente para inverter estruturalmente a predominância do indiferenciado. ----------

---------- Estes dados sugerem uma evolução incremental, não sugerem uma transformação. ---

----------Querem os Oeirenses continuar a celebrar subidas moderadas na recolha seletiva quando dois terços do sistema continuam presos ao indiferenciado? ----------

----------Senhora Presidente, ----------

----------Para a Reciclagem Multimaterial, o relatório dois mil e vinte e cinco mostra recolhas importantes em fluxos específicos, mas das trezentas e sessenta e três toneladas de têxteis e calçado recolhidas são encaminhadas para reutilização, reciclagem ou exportação?----------

----------Depois de recolher quarenta toneladas em dois mil e vinte e quatro, as dezoito toneladas de Óleos Alimentares Usados recolhidos em dois mil e vinte e cinco representam que percentagem do potencial estimado no nosso Concelho?----------

----------As trinta e oito toneladas de resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos recolhidos são suficientes face ao consumo do território?----------

----------É interessante a existência dos ecocentros móveis, porque estes aproximam o serviço das pessoas. ----------

----------Perguntamos: Todas as localidades têm o mesmo nível de acesso a ecocentros móveis?

----------Há bairros com pior serviço ambiental do que outros? ----------

----------A política de resíduos em Oeiras é ambientalmente justa ou apenas favorece zonas mais organizadas, mais centrais e mais visíveis? ----------

----------Só na passada sexta-feira, no dia dezassete de julho, na vigésima quinta hora, foram submetidas respostas ao requerimento do PS feito em abril porque o relatório dois mil e vinte e cinco era omisso, e só assim se compreendeu como os cinco ecocentros móveis recolheram vinte e seis toneladas de resíduos valorizáveis e perigosos.----------

----------Estas vinte e seis toneladas, é ambicioso ou meramente simbólico face ao total de resíduos urbanos valorizáveis e perigosos? ----------

----------Quantos cidadãos conhecem realmente o calendário dos ecocentros móveis? ----------

----------Onde estão os dados consolidados sobre pilhas, lâmpadas, tintas, solventes e outros

resíduos perigosos? ----------

---------- Senhora Presidente,----------

---------- No Relatório dois mil e vinte e cinco o Executivo refere ter quinhentos e setenta e um indicadores ambientais monitorizados, mais de mil e duzentos indicadores no ESG- Hub, Balanced Scorecard, PAECO2030+, PAPERSU, etc. ----------

---------- Com isto quer-se mostrar capacidade de gestão, mas sem sucesso. ----------

---------- Oeiras diz monitorizar centenas de indicadores ambientais. Conseguem dizer agora quais são os cinco que realmente importam para resíduos?----------

---------- O excesso de indicadores está a ajudar a decidir melhor ou a esconder a falta de resultados estruturais? ----------

---------- Para quando um painel público, simples e atualizado, com dados mensais sobre resíduos?-- ----------

---------- Confundir abundância de indicadores com clareza estratégica é um erro clássico. -----

---------- No campo da prevenção e reutilização o relatório dois mil e vinte e cinco menciona feiras de reutilização, feiras de velharias, mercados biológicos, combate ao desperdício alimentar e iniciativas como a parceria com a Fruta Feia que apoiamos integralmente.----------

---------- Refere ainda que vai elaborar um Plano Estratégico de Economia Circular do Município de Oeiras, mas só para depois de dois mil e vinte e seis. ----------

---------- A prevenção aparece ainda como uma camada complementar, não como o eixo sério da política de resíduos. ----------

---------- Perguntamos: O Município avalia campanhas ambientais por participação ou por resultados? ----------

---------- As escolas municipais são exemplos de recolha seletiva ou apenas público-alvo de palestras? - ----------

---------- Ora, em economia circular, o melhor resíduo é o que não nasce. ----------

----------Reciclar é bom; não produzir é melhor. ----------

----------O Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos centra-se na prevenção, na recolha seletiva, nos biorresíduos, nos têxteis e nos resíduos perigosos, promovendo a transformação dos resíduos em recursos.----------

----------Os objetivos definidos para o país exigiam que Oeiras não pudesse depositar mais de dez por cento em aterro e atingisse pelo menos cinquenta e cinco por cento de reciclagem e preparação para reutilização de resíduos urbanos em dois mil e vinte e cinco, subindo para sessenta por cento em dois mil e trinta e sessenta e cinco por cento em dois mil e trinta e cinco, estamos muito distantes! ----------

----------Senhora Presidente, ----------

----------A gestão de resíduos sólidos teve treze vírgula cinco milhões de euros de gastos em dois mil e vinte e cinco, enquanto as receitas associadas a resíduos, incluindo tarifas e Taxa de Gestão de Resíduos, foram de nove vírgula nove milhões de euros.----------

----------Isto sugere uma cobertura aproximada de apenas setenta e três por cento dos custos diretos por receitas específicas, deixando uma parte relevante suportada por outras fontes de financiamento.----------

----------Quem paga a diferença? ----------

----------O cidadão que separa bem paga o mesmo que o cidadão que mistura tudo? Isso é justo?

----------Porque não existe uma tarifa que premie quem reduz e separa melhor os resíduos?---

----------Se o Município quer melhores resultados, terá de escolher entre quatro caminhos: investir mais, cobrar melhor, reduzir custos através de prevenção, recolha seletiva mais eficiente e menor indiferenciado, ou como defendemos, no Partido Socialista, a junção das três primeiras!

----------A solução é criar um sistema progressivo, quem separa melhor paga menos; quem produz muito indiferenciado paga mais.----------

----------Politicamente é difícil. Ambientalmente é inevitável. ----------

---------- A evolução legislativa europeia e nacional dos últimos anos aponta de forma inequívoca para a aplicação do princípio do poluidor-pagador, através de mecanismos tarifários que relacionem o valor pago com a produção efetiva de resíduos indiferenciados e promovam a prevenção, a reutilização e reciclagem de resíduos e reforçar a economia circular. ----------

---------- Decreto-Lei vinte e quatro de dois mil e vinte e quatro alterou o regime e introduziu disposições transitórias que estendem diversos prazos de adaptação, enquadrando a concretização dos sistemas PAYT no horizonte do Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos Vinte Trinta.---

---------- A questão relevante já não é jurídica, mas política e de gestão. ----------

---------- Se Oeiras continua a cobrar a componente variável dos resíduos através do consumo de água faturado pelos SIMAS, está a utilizar um modelo que tem reconhecidas limitações: ------

---------- - Não mede resíduos produzidos;----------

---------- - Penaliza famílias numerosas que poupam resíduos, mas consomem mais água; -----

---------- - Beneficia produtores de maiores quantidades de lixo que consumam pouca água; --

---------- - Não cria qualquer incentivo económico à separação de resíduos recicláveis.---------

---------- Ou seja, o sistema atual não funciona como um verdadeiro instrumento de política ambiental. ----------

---------- Enquanto a tarifa de resíduos continuar indexada ao consumo de água, o princípio do poluidor-pagador é aplicado apenas de forma indireta e claramente imperfeita. ----------

---------- O Partido Socialista considera que foi percorrido um longo caminho, e que ao momento, hoje Oeiras não se encontra preparada para o que se avizinha a curto prazo. ----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada, Senhor Deputado, e nos termos do artigo trinta e quatro, número dois, dou a palavra à Câmara Municipal por quinze minutos, nesta fase." ----------

---------- O **Senhor Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte: ----------

----------"Senhora Presidente, senhoras e senhores deputados, eu reservo-me para a próxima fase. Neste momento são cinco minutos, não é? Quinze minutos, que posso usar durante o tempo, não é?"----- ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** respondeu, dizendo o seguinte:----------

----------"Neste momento: quinze minutos."----------

----------O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** disse o seguinte: ----------

----------"E depois tem mais uma hora."----------

----------O **Senhor Presidente da C.M.O.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:---

----------"E depois tenho uma hora. Pronto. Então eu vou reservar para a hora. ----------

----------Neste momento, o que é que se me praz dizer relativamente a esta intervenção? ------

----------Em primeiro lugar, a tecla da ausência do Presidente da Câmara em algumas Assembleias Municipais. Traduz a falta de respeito, traduz a falta de respeito do Partido Socialista relativamente à Câmara Municipal, ou seja, o abandalhamento. ----------

----------E é falta de respeito. Porquê? Porque o Partido Socialista devia saber que o Presidente da Câmara tem representações várias, tem reuniões imprescindíveis em que não pode deixar de estar presente e tem a possibilidade, nos termos legais, de ser substituído pelo Vice-Presidente da Câmara ou por quem o represente. ----------

----------E, portanto, é indigno, sistematicamente chamar a atenção para a ausência do Presidente da Câmara. O Presidente da Câmara, se não está na Assembleia, está naturalmente noutros sítios considerados importantes para o desenvolvimento do nosso Concelho. E é uma falta de respeito por quem me substitui, nos termos legais, o Vice-Presidente ou quem designado pode fazer esse papel. Portanto, é mais um sintoma do que é a atuação do Partido Socialista.----------

----------Depois, gostaria também de dizer o seguinte:----------

----------Depois de ouvir este discurso, eu fico perplexo. A Coligação Evoluir Oeiras e o Chega podem começar a ficar tranquilos, podem começar a ser partidos moderados, porque, na realidade,

o Partido Socialista, no que toca a populismo, estamos entendidos, mais populista do que isto não pode ser. -- ----------

---------- Só que há um problema. O discurso é populista e o partido é masoquista. Ora bem, e é masoquista porquê? Porque se martiriza a ele próprio.----------

---------- Na realidade, este discurso, além do mais, é um insulto aos cidadãos de Oeiras. É mesmo um insulto. E é um insulto porquê? Porque estamos a falar... senhores deputados do Partido Socialista eu ouvi-os em silêncio total, respeitosamente, porque eu posso não ter respeito pelos vossos discursos e não concordar com eles, mas tenho respeito pelo vosso posicionamento. São um partido da Democracia e eu naturalmente que os ouço respeitosamente. Façam o favor de fazer o mesmo comigo.----------

---------- E, portanto, o que é que acontece? Estão a falar de um Município que foi o primeiro município em Portugal, o primeiro a ter um programa de recolha seletiva dos resíduos sólidos urbanos.--- ----------

---------- Foi o primeiro que construiu uma estação de separação dos resíduos e foi o primeiro que começou a fazer realmente a reciclagem em Portugal, a par de uma experiência piloto com outros doze municípios dos países da União Europeia. E, curiosamente, só fomos batidos por um município, que foi Estrasburgo. Estivemos ao melhor nível da Europa, ou melhor quem é que esteve? Os cidadãos de Oeiras, que através das ações de sensibilização que foram realizadas aderiram a esse programa e conseguiram realmente na recolha, na deposição dos resíduos, ir de encontro àquilo que era, digamos assim, a regra na época. ----------

---------- Depois sabemos que a mudança de comportamentos ao nível das boas práticas ambientais não se faz do dia para a noite. Hoje em dia, o problema dos resíduos, da recolha, do transporte e do tratamento requer soluções integradas e é a razão por que os municípios se associam e, portanto, de uma forma geral, estão associados em instituições e empresas. Lisboa e outros municípios estão na Valorsul, Oeiras, Cascais, Sintra e Mafra estão na Tratolixo, o Porto está numa

outra associação que agora não recordo, há sistemas multimunicipais e por aí fora. E o que é que acontece? Para além das ações de sensibilização, é necessário levar por diante investimentos que acompanhem aquilo que se pede ao cidadão, desde os ecopontos, as ilhas ecológicas, a separação de resíduos biológicos, tudo isso. E, portanto, exige mudança de comportamento dos cidadãos, que vão aderindo à medida que sentem que o seu esforço é compensado. ----------

----------Ora, estar a fazer um discurso que diz que não há avanços, que só há recuos, que andamos para trás e que os cidadãos de Oeiras não participam neste processo é, na realidade, ser masoquista e não entender a evolução que os cidadãos de Oeiras fizeram. ----------

----------Ao longo dos últimos quarenta anos (eu digo quarenta anos) houve uma evolução extraordinária. Eu sou do tempo em que os cidadãos atiravam sacos do lixo da janela abaixo. Era conveniente circular encostado à parede dos edifícios e não no passeio ou na estrada, porque arriscava-se a levar com um saco em cima. Ora, vejam bem a distância que foi percorrida.--------

----------O comportamento dos cidadãos hoje é de plena adesão àquilo que são as políticas ambientais do Município.----------

----------E este discurso realmente é masoquista porque os resultados estão à vista. Eu sei que veio o Partido Socialista fazer um discurso e que não se fala da Tratolixo, que não se fala disto, não se fala daquilo. Claro, como é que eu hei de falar da Tratolixo se, porventura, reparem, em trinta e seis anos não foi tomada uma decisão para a Tratolixo que era vital, que era a definição de um aterro sanitário?----------

----------Ora, desses trinta e seis anos, doze foram da liderança do Partido Socialista com a Doutora Edite Estrela. Doze foram do PSD com o Doutor Fernando Seara e doze foram do Doutor Basílio Horta do Partido Socialista. Ou seja, em vinte e quatro anos, o Partido Socialista não encontrou uma solução para resolver os problemas da Tratolixo. ----------

----------Curiosamente, o atual Presidente da Câmara Municipal de Sintra, que daqui saúdo efusivamente, o Doutor Marco Almeida, em seis meses resolveu o problema. Criou uma comissão

técnica, essa comissão técnica identificou trinta e seis possíveis localizações. Reparem, não foi uma - trinta e seis e das trinta e seis foi excluindo até que chegou à ideal.----------

---------- Portanto, neste momento já temos finalmente uma decisão da Câmara Municipal de Sintra para a resolução do aterro sanitário.----------

---------- Por outro lado, também foi tomada uma decisão pela Tratolixo, pela Tratolixo não, pela AMTRES, pelas câmaras municipais que integram essa associação, no sentido de se ir para a valorização energética. ----------

---------- Por isso, estar a falar que no ano tal foram queimadas "x" toneladas de lixo para valorização energética e ano "y" foram tantas toneladas para a valorização energética é absolutamente irrelevante. É demagogia pura e populismo puro falar nisso, porque estes municípios não têm uma central de valorização energética. Canalizaram para a Valorsul aquilo que a Valorsul quis receber. E, portanto, também há trinta e tal anos que estes municípios estão à espera de uma decisão da quarta linha da Valorsul.----------

---------- Ainda não foi tomada até agora. E precisamente porque não foi tomada até agora, há cerca de quinze dias, estes quatro municípios decidiram avançar para estudos no sentido da valorização energética para os quatro municípios. Ou seja, foi um presidente de câmara do PSD que em seis meses resolveu aquilo que os presidentes de câmara do Partido Socialista em vinte e quatro anos não resolveram. É masoquismo. ----------

---------- Bom, depois estava eu convencido que o Partido Socialista suscitou este debate e que tinha algum triunfo na manga. E o triunfo na manga seria trazer aqui uma alternativa qualquer, dizer que realmente nós não estávamos no bom caminho e que devíamos seguir por outro, dar-nos um exemplo… eu sei que eles não gostam, não gostam que se fale fora de Oeiras. Oeiras é um principado, não é? É um principado, é uma espécie de ilha isolada do mundo e, portanto, não tem nada a ver com o que se passa à nossa volta, não é? De maneira que estava eu convencido que chegavam aqui e diziam: "Nós temos um modelo". O Partido Socialista, para não ser populista

nem masoquista, tem aqui um modelo. A câmara municipal "x", liderada pelo Partido Socialista, apresenta aqui métricas, apresenta aqui metas, apresenta aqui objetivos e apresenta aqui resultados, sobretudo resultados que se traduzem num exemplo que o Município de Oeiras deve seguir.------

----------Ora, dá-se a circunstância de que o Partido Socialista preside a oitenta ou noventa municípios, mas não tem um único município que possa apresentar como exemplo aqui nesta Assembleia Municipal. Entre tantos, em dezenas de municípios podia ter um apenas. ----------

----------Ora, a que propósito suscita este debate exatamente num dos municípios que tem mais prémios na área ambiental, na área da sustentabilidade e na área das alterações climáticas? É curioso. ---- ----------

----------E mais, fala em ser justo ou deixar de ser justo exatamente da mesma forma que os partidos populistas falam. Porque falam nos problemas e não falam nas soluções. É curioso. Identificam os problemas, mas não identificam as soluções e depois nem sabem minimamente o que dizem, não estudam minimamente a lição.----------

----------Os prémios àqueles que mais… ou os que melhores práticas ambientais têm, os que apresentam melhores resultados ao nível dos resíduos biológicos ou os que fazem mais separação.

----------Bom, está a querer condenar os pobres, porque na realidade no Município nem pensam nisto. Quer dizer, e neste momento eu estou a falar e está a pensar: que surpresa, mas que coisa é esta? O que é que o Presidente da Câmara vai dizer? ----------

----------Ora bem, num município como o nosso, onde a classe média é muito forte, quem é que vai comer, almoçar e jantar aos restaurantes? Não são os pobres. Eles fazem comida em casa, descascam batatas, feijão, cebola e por aí fora. E, portanto, quem é que produz mais resíduos biológicos neste concelho? Julgam que são os ricos? Não.----------

----------E, portanto, vamos sancionar exatamente aqueles que, porventura, não aderem com a mesma eficiência, com a mesma rapidez, etc. Isto é de uma pobreza franciscana, este discurso só não é pobreza franciscana porque é populista.----------

---------- Portanto, não me surpreende nada este Partido Socialista, porque, curiosamente, no mandato anterior até teve uma vereadora a quem eu atribuí pelouros, mas vejam bem, mais uma vez o populismo do Partido Socialista. Um vereador que tem pelouros passa a ter uma quinta na Câmara Municipal…" ----------

---------- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** disse o seguinte: ----------

---------- "Isolada."----------

---------- O **Senhor Presidente da C.M.O.** continuou a sua intervenção: ----------

---------- "Sendo do Partido Socialista, é uma quinta na Câmara Municipal, a qual não tem qualquer satisfação a dar às políticas gerais do Município. Mas, mesmo assim, nem sequer são capazes de reconhecer que efetivamente fez um excelente trabalho. Fez um excelente trabalho do ponto de vista da sensibilização ao nível das alterações climáticas, da sustentabilidade e da igualdade. Mas, curiosamente, nunca vi aqui o Partido Socialista elogiá-la. Não, eu nunca vi o Partido Socialista elogiá-la. Aliás, se elogiassem, se ela tivesse sido muito boa, tinha sido candidata a vereadora outra vez. ----------

---------- Bom, quer dizer, a equipa que funciona não se mexe. E, portanto, não me apercebi que ela tivesse sido candidata. Realmente, fez um excelente trabalho, integrada naquilo que são as políticas gerais do Município, como não podia ser de outra forma. E, portanto, integrou-se muito bem, podendo levar aquilo que, de acordo com a sua sensibilidade, era capaz e fez um excelente trabalho. -- ----------

---------- Mas já agora, mesmo que o Partido Socialista possa dizer: "Pois, fez um excelente trabalho, mas que não a quisemos como vereadora" e dão a entender que saiu a vereadora e desfez-se tudo aquilo que tinha sido feito anteriormente.----------

---------- É uma coisa extraordinária. Dá a impressão de que saiu e as políticas desapareceram, mudaram…" ----------

---------- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** disse o seguinte: ----------

----------"E quando chegou trouxe novas."----------

----------O **Senhor Presidente da C.M.O.** continuou a sua intervenção: ----------

----------"Ora, isto é uma coisa fantástica. Mais populismo do que este? ----------

----------Chega… Coligação Evoluir podem ser moderados, não tenham dúvidas. Vocês são moderados perante este Partido Socialista desesperado. ----------

----------Bem, este Partido Socialista, aqui na Assembleia Municipal, pelo que me é dado a observar, nada tem a ver com o Partido Socialista do Doutor Luís Carneiro. Eu não sei se o Doutor Luís Carneiro tem a noção do que os deputados da Assembleia Municipal do Partido Socialista andam a dizer e a fazer. É exatamente tudo à revelia daquilo que é a moderação do Partido Socialista a nível nacional. Portanto, afinal…" ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** interrompeu e disse o seguinte:----------

----------"Senhor Presidente, terminou o seu tempo, estes quinze minutos, depois terá a oportunidade de usar outra vez da palavra. E, portanto, neste momento, o debate generaliza-se, fica generalizado o debate. ----------

----------Senhor Deputado Nuno Carolo (PS), faz favor." ----------

----------O **Senhor Deputado Nuno Carolo (PS)** referiu o seguinte: ----------

----------"Ora, viva, Senhor Presidente.----------

----------De facto, a sua presença... estão a contar mal. Isto é nos cinquenta e oito segundos da parte… já está no sítio certo, mas eu já me perdi..."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: ----------

----------"Neste momento entramos no debate, não é verdade? ----------

----------Que tempo é que tem? ----------

----------Faz favor."----------

----------O **Senhor Deputado Nuno Carolo (PS)** continuou a sua intervenção, dizendo o seguinte:--- ----------

---------- "Senhor Presidente.----------

---------- De facto, é extraordinário que, na defesa de Oeiras, só fale do Partido Socialista. De facto, Oeiras pode ter sido o primeiro, mas foi ultrapassado por Cascais, foi ultrapassado por Mafra. Talvez deva refletir sobre isso, porque estão todos no mesmo sistema, usam todos o mesmo sistema de gestão de resíduos.----------

---------- Portanto, nós não queremos falar aqui da Tratolixo, porque não queríamos estar a discutir as centenas de milhões que vão ser necessárias para todo esse projeto que vai aparecer. Não é isso que nós queremos. Nós queremos falar de políticas municipais. Não tem nada de populismo… está enganado, Senhor Presidente. ----------

---------- Eu acho que deve, quando chegar ao seu gabinete, oiça a intervenção de novo. Eu posso enviar-lha por escrito para conseguir ler, para ter uma perceção melhor daquilo que estamos a dizer e perceber os problemas, porque, na realidade, aquilo que nós percebemos é que o Senhor Presidente não percebeu nada de qual é o tema de que estamos a falar."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada.----------

---------- Então está generalizado o debate e agradeço que se inscrevam para usar da palavra, preferencialmente por grupos, intercalando os grupos políticos municipais para que o debate seja generalizado.----------

---------- Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN) e depois a Senhora Deputada Constança Gonçalves (CEO)." ----------

---------- A **Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN)** fez a seguinte intervenção:-------

---------- "Obrigada, Senhora Presidente. Cumprimento-a a si e a todos os presentes e quem assiste a esta Sessão.----------

---------- Gostaria de começar por saudar a iniciativa do Partido Socialista de trazer este tema a debate. A sustentabilidade e a gestão de resíduos são matérias que justificam uma reflexão séria e

permanente por parte desta Assembleia. ----------

----------As alterações climáticas já não são um desafio do futuro; são uma realidade do presente e exigem respostas cada vez mais ambiciosas por parte dos municípios. ----------

----------O requerimento apresentado pelo Partido Socialista traz para este debate indicadores que merecem reflexão. Aumentou a produção de resíduos, diminuiu a reciclagem e continuamos demasiado dependentes do aterro.----------

----------Importa reconhecer que Oeiras tem dado passos positivos na área ambiental, mas os desafios que enfrentamos exigem que continuemos a evoluir.----------

----------Todos falamos de reciclagem, mas talvez esteja na altura de começarmos a falar mais de prevenção. O verdadeiro desafio é produzir menos resíduos, reduzir o desperdício, promover a reutilização e integrar a sustentabilidade em todas as decisões municipais. ----------

----------Isso implica olhar para as áreas onde o Município tem uma intervenção direta: nas compras públicas, na gestão dos edifícios e equipamentos municipais, nos eventos que organiza ou apoia e no apoio a projetos locais de economia circular, reparação e reutilização. ----------

----------Os grandes eventos, por exemplo, podem ser uma oportunidade para promover boas práticas ambientais, reduzindo a utilização de materiais descartáveis, incentivando soluções reutilizáveis, disponibilizando água da rede e valorizando organizações que demonstrem um verdadeiro compromisso com a sustentahilidade.----------

----------Tão importante como implementar medidas é avaliar os seus resultados. Vale a pena perceber quais produzem efetivamente uma redução de resíduos e quais precisam de ser ajustadas, porque também as políticas públicas devem evoluir com base na evidência.----------

----------A melhor tonelada de resíduos é aquela que nunca chega a ser produzida.----------

----------Gostaria, por isso, de perguntar ao Executivo se está prevista alguma estratégia municipal especificamente orientada para a prevenção da produção de resíduos, complementando as políticas de reciclagem já existentes. ----------

---------- O PAN entende que este é o momento de dar mais um passo: reforçar a prevenção, incentivar a reparação e a reutilização, integrar critérios ambientais nas compras públicas e nos eventos municipais, e avaliar regularmente os resultados dessas medidas.----------

---------- Obrigada." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada, Senhora Deputada. ----------

---------- Senhora Deputada Constança Gonçalves (CEO), tem quatro minutos, faz favor." -----

---------- A **Senhora Deputada Constança Gonçalves (CEO)** disse o seguinte: ----------

---------- "Obrigada, Senhora Presidente, aproveito e cumprimento na sua pessoa todos os presentes e aqueles que nos assistem via online. ----------

---------- Senhora Presidente.----------

---------- O requerimento apresentado pelo Partido Socialista identifica um conjunto de dados que merecem preocupação: o aumento da produção de resíduos, a diminuição da taxa de reciclagem e a forte dependência da deposição em aterro.----------

---------- No Relatório e Contas de dois mil e vinte e cinco da Tratolixo podemos ver um significativo crescimento do volume de Resíduos em Oeiras: mais quatro vírgula três por cento em dois mil e vinte e cinco relativamente ao ano anterior, sendo este dado de bastante importância por ir em contracorrente relativamente ao que é perspetivado pelo Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos para dois mil e trinta, que aponta para uma meta de decrescimento de cinco por cento. Apesar de a capitação de resíduos urbanos em Oeiras estar dentro dos limites orientadores do PERSU, sabemos que o Aterro da Abrunheira atingiu os limites da sua capacidade, e que o investimento no seu alargamento só nos permite mais dois anos de utilização. ----------

---------- Para a Coligação Evoluir Oeiras, uma política moderna de resíduos tem de começar por uma redução da sua produção, incentivo à reutilização, apoio nos modelos de economia circular, envolvendo escolas, comércio e empresas, criando incentivos para quem separa

corretamente e medindo permanentemente os resultados das políticas públicas. ----------

----------A Coligação Evoluir Oeiras defende medidas como a implementação do sistema Pay-As-You-Throw, o qual fixa a tarifa dos resíduos indexando-a à produção e deposição seletiva, ao invés de a indexar ao consumo de água, incentivando e premiando a redução da produção de resíduos e a sua separação. Defendemos também a garantia do serviço de recolha indiferenciada e seletiva à população idosa e com maior dificuldade de mobilidade, através da criação de programas de apoio que prestem serviço de recolha porta-a-porta em calendários definidos.----------

----------Oeiras pode aspirar a ser Capital Verde Europeia. Mas uma Capital Verde não se conquista com campanhas de comunicação nem com uma coleção de galardões. Conquista-se com resultados ambientais mensuráveis. As cidades verdes não colecionam prémios, colecionam menos resíduos, mais reciclagem e melhores indicadores ambientais. ----------

----------Oeiras devia estar focada em ser o melhor Município na gestão de resíduos, tendo todas as condições para ser uma referência nacional na economia circular e na inovação ambiental. Tem o conhecimento, as empresas, as universidades e capacidade financeira. O que falta é transformar essa ambição em metas concretas, indicadores públicos e avaliação.----------

----------Excelentíssima Presidente, deixamos por isso uma questão final ao Executivo:--------

----------Que metas concretas assume o Executivo para reduzir a produção de resíduos, aumentar a reciclagem e diminuir a deposição em aterro até ao final do mandato? ----------

----------Obrigada." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhora Deputada.----------

----------Senhor Deputado Francisco O'Neill (N.I.), tem dois minutos." ----------

----------O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (N.I.)** disse o seguinte:----------

----------"Senhor Presidente, perante Vossa Excelência, cumprimento todos os presentes e também quem nos assiste. ----------

---------- Entendo que este debate deve servir, acima de tudo, para abordar a qualidade das políticas públicas e não apenas para estarmos aqui com críticas. ----------

---------- Quero dizer que esta responsabilidade é mais do que tripartida. Esta responsabilidade, se existe, não é só imputável à Câmara, não é só imputável também às empresas privadas de recolha do lixo, não é só imputável à Tratolixo, mas também de todo o cidadão que, muitas das vezes, também é o primeiro culpado por não fazer aquilo que lhe compete.----------

---------- Quero aqui dizer que, em mil novecentos e noventa e seis, quando tivemos cá a Sociedade Ponto Verde, foi fundamental os bons ensinamentos que promoveu perante a sociedade e que muitas pessoas esqueceram, e até algumas das quais puseram na gaveta.----------

---------- Situação até que vem em retroage a cerca de mil novecentos e setenta com o movimento verde, o movimento ambientalista conforme era conhecido. ----------

---------- Contudo, penso que todos nós temos aqui a nossa quota-parte. Aqui o debate trazido pelo Partido Socialista penso que é importante debater, mas, acima de tudo, não podemos estar aqui a apontar o dedo apenas e só à Tratolixo ou à Câmara, mas também a políticas de prevenção que deveriam ter sido fomentadas ao longo dos anos e que, todavia, até, se calhar, não foram bem lapidadas.- ----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- **A Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada, Senhor Deputado. ----------

---------- Mais algum dos senhores deputados pretende inscrever-se? ----------

---------- Senhora Deputada Anabela Brito (IL) e depois a Senhora Deputada Carla Santos (CH), faz favor." ----------

---------- A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** referiu o seguinte:----------

---------- "Obrigada, Senhora Presidente.----------

---------- Cumprimento-a e em si todos os presentes, bem como todos aqueles que nos assistem

de forma não presencial. ----------

----------Perante a pergunta que hoje debatemos e perante os dados que são públicos, a resposta é: sim, a política ambiental de Oeiras está a falhar.----------

----------Falha porque não acompanha a Europa, não acompanha a ciência e sobretudo não acompanha as necessidades reais das famílias de Oeiras. Oeiras continua presa a um modelo linear, caro e ambientalmente ultrapassado.----------

----------A Iniciativa Liberal visitou a Tratolixo e acompanhou uma recolha noturna de resíduos e agradece a todos os trabalhadores. ----------

----------E há quatro áreas críticas onde Oeiras tem de agir.----------

----------Primeiro: Mais quantidade e tipo de resíduos tratados, expandindo a recolha seletiva e novas frações; ----------

----------Criando incentivos económicos reais - não basta apelar à consciência;----------

----------Valorizando resíduos orgânicos e apostar na biomassa como energia local. ----------

----------Segundo: Mais informação e sensibilização à população.----------

----------Precisamos de campanhas contínuas. O objetivo deve ser investir nos cidadãos. ------

----------Terceiro: Mais contratos públicos com cláusulas ambientais específicas. ----------

----------O Município tem de liderar pelo exemplo. ----------

----------Os contratos públicos têm de integrar critérios de circularidade, materiais reciclados, recicláveis ou renováveis. ----------

----------Há que integrar cláusulas ambientais. ----------

----------Quarto: Transparência tarifária. ----------

----------Separar a fatura da água da fatura de resíduos.----------

----------Hoje os munícipes pagam resíduos dentro da fatura de água. Água é água, resíduos são resíduos. Misturar estes dois serviços é tecnicamente errado, financeiramente injusto e politicamente inaceitável.----------

---------- Esta fusão artificial impede os cidadãos de perceberem o custo real da gestão de resíduos, esconde ineficiências, mascara aumentos e desresponsabiliza quem decide. E enquanto os custos estiverem diluídos na fatura de água, não há incentivo para reduzir resíduos, não há incentivo para reciclar e não há incentivo para mudar comportamentos. ----------

---------- Transparência tarifária significa três coisas: ----------

---------- Cada família sabe exatamente o que paga; ----------

---------- O Município assume os custos reais da sua política ambiental; ----------

---------- Criam-se condições para modelos Pay-As-You-Throw, pagam menos e premeia-se quem produz menos lixo. ----------

---------- Sem esta separação não há política ambiental séria, há apenas fatura escondida. Por isso, perguntamos: ----------

---------- Quando vai o Executivo separar as faturas? ----------

---------- Concluímos que o problema não é dos cidadãos, é da falta de estratégia do Executivo. Falta-nos a noção de urgência. Há que ter vontade política. Oeiras tem de ser o Município que transforma resíduos em valor, problemas em oportunidades e políticas ambientais em políticas de futuro. ----- ----------

---------- Oeiras pode e deve fazer melhor. ----------

---------- Obrigada." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

---------- "Muito obrigada, Senhora Deputada. ----------

---------- Senhora Deputada Carla Santos (CH), faz favor." ----------

---------- A **Senhora Deputada Carla Santos (CH)** disse o seguinte: ----------

---------- "Obrigada, Senhora Presidente da Assembleia. Na sua pessoa, cumprimento todos os presentes. - ----------

---------- O Grupo Parlamentar do Partido Chega gostaria de deixar aqui algumas questões ao

Executivo.- ----------

----------Primeiro, é frequente haver viaturas de recolha de resíduos avariadas ou inoperacionais?----------

----------Quando tal acontece, como e quando é efetuada a recolha? ----------

----------O número de trabalhadores dos três turnos, manhã, tarde e noite, é o suficiente? ------

----------As empresas Eco ambiente e Suma têm cumprido os respetivos cadernos de encargos ou fica lixo por recolher? ----------

----------Como e quem faz a fiscalização no terreno dos contratos de prestação de serviços e respetivos cadernos de encargos? ----------

----------Disse. ----------

----------Obrigada." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Obrigada, Senhora Deputada. ----------

----------Senhor Deputado Jorge Rato (PS), faz favor." ----------

----------O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** referiu o seguinte:----------

----------"Muito obrigado, Senhora Presidente.----------

----------Eu queria felicitar a Senhora Deputada Anabela Brito (IL) por aderir a muitas das propostas que o Partido Socialista apresentou no seu programa eleitoral e ainda hoje aqui, porque finalmente a IL tem ideias, opiniões sobre a questão do lixo, que comparando com o vosso programa eleitoral fica a anos-luz. ----------

----------Quanto ao Chega? Bem, é o deserto do costume, como não tem programa, também não há compromisso nenhum com o futuro. ----------

----------Muito obrigado." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhor Deputado. ----------

---------- Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU), faz favor." ----------

---------- O **Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU)** fez a seguinte intervenção: ---------

---------- "Senhora Presidente, os meus cumprimentos e na sua pessoa a todos os presentes e a quem nos acompanha. ----------

---------- Para a CDU, a questão da gestão dos resíduos não é nova, é uma componente fundamental de uma política comprometida com a gestão sustentável do território e a promoção da qualidade de vida. ----------

---------- Vivemos tempos em que o modelo económico mercantilizado, consumista e individualista promove a proliferação de produtos de uso de curta duração, a multiplicação de embalagens descartáveis, um comércio globalizado, distante entre produtores e consumidores e com enormes custos logísticos e ambientais. É um modelo onde o lixo é um grande negócio. -----

---------- Acentuam-se clivagens entre territórios onde são extraídos recursos, onde são produzidos bens, onde são consumidos e utilizados e onde são descartados e rejeitados. Pelo meio ficam as comunidades locais, as pessoas que também diferenciadas pelas suas condições socioeconómicas convivem com um mundo que produz muito mais do que precisa, mas sobretudo não permite a justa e necessária distribuição do essencial e a responsabilização pelo ciclo integral de vida dos produtos. Uns vivem num ambiente apelativo ao consumo, de onde os resíduos são rapidamente retirados da vista do dia a dia. Outros trabalham e convivem precisamente com os impactos desse descarte, tantas vezes sem condições de salubridade e com fortes impactos para a saúde pública. É o caso dos trabalhadores da higiene e da limpeza, dos resíduos sólidos urbanos, da Tratolixo, invariavelmente confrontados com salários baixíssimos e sem perspetivas de efetiva valorização laboral. ----------

---------- Mas é também o caso dos municípios que se veem asfixiados e sem recursos perante o aumento significativo da produção de resíduos, dos custos com o seu tratamento, das limitações estruturais à reutilização, reciclagem e valorização. A herança de lógicas fragmentárias de

organização intermunicipal e de soluções tecnológicas, a par da privatização e a financeirização das empresas-chave do setor, são um obstáculo que vai impactar de forma muito pesada as finanças municipais a curto prazo. ----------

----------Às populações é exigido o assumir cada vez mais desigual e penalizador do princípio do poluidor-pagador, como se não houvesse responsabilidades políticas a montante no modo como se organiza a produção, no modo como se regulam os mercados, no modo como se ordena o território. -- ----------

----------A nível nacional, iniciativas como a que o PCP levou à Assembleia da República na discussão para o orçamento de Estado de dois mil e vinte e seis para reforçarem cem milhões de euros à ajuda às autarquias na gestão de sistemas multimunicipais foram chumbadas pelo PSD, pelo CDS, Iniciativa Liberal, Chega, PAN e a abstenção do PS. ----------

----------Senhora Presidente ----------

----------A visão justa, progressista e ecologista da política defendida pela CDU aponta precisamente à responsabilização de cada um destes níveis de decisão política por alternativas ao modelo atual. Pugnamos, por isso, por uma valorização expressiva das condições salariais dos trabalhadores do setor, pela reversão da privatização de empresas-chave, garantindo que siga uma lógica de serviço público, libertos das lógicas de obtenção de lucros às custas dos municípios e das suas populações. Por uma maior articulação ao nível da AML em soluções técnicas concertadas, apoiadas por instrumentos financeiros robustos com investimentos necessários disponíveis com o compromisso do Governo. E, finalmente, por novas políticas de ordenamento do território e de mobilização das populações, promovendo circuitos curtos de produção, consumo e reaproveitamento no cuidado do ambiente urbano dos nossos bairros e do nosso território.--------

----------Muito obrigado." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhor Deputado. ----------

---------- Senhor Deputado João Viegas (INOV25), faz favor." ----------

---------- O **Senhor Deputado João Viegas (INOV25)** fez a seguinte intervenção: ----------

---------- "Muito obrigado, Senhora Presidente. Uma boa tarde para si, Doutor Miller, Professor Domingos, Senhor Presidente de Câmara, Senhor Vice-Presidente, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Senhoras Deputadas, Senhores Deputados, Senhores Presidentes de Junta, ilustres Presidentes de Junta e quem nos ouve. ----------

---------- Estou meio baralhado, estou meio baralhado, porque não esperava uma intervenção tão fraca da parte do Partido Socialista, não me habituou a isso. Não sei se os senhores estão a ver aqui, uma folha e meia com uns parágrafos generalistas e como sempre umas acusações. É muito fraco para o que aqui foi dito. ----------

---------- Mas, antes de mais, queria cumprimentar o Daniel Reis (CH), a Constança Gonçalves (CEO) e penso que a Telma Ferreira (CEO), ainda não chegou, que são, na sua primeira Sessão, bem-vindos. ----------

---------- E, naturalmente, fazer uma saudação a todos os trabalhadores que recolhem os resíduos sólidos urbanos e os da Tratolixo. ----------

---------- O Senhor Engenheiro Nuno Carolo (PS), ilustre amigo e deputado, disse no dia nove de junho de dois mil e vinte e seis, há pouco mais de um ano, na intervenção da Assembleia Municipal Extraordinária número quinze, no ponto número três, reconheceu uma melhoria operacional clara da Tratolixo, um aumento do tratamento fantástico, um crescimento da recolha seletiva, elogiou a tecnologia de triagem e os resultados positivos. ----------

---------- O que é que terá acontecido um ano depois, senhores deputados? O que é que aconteceu para o Senhor Engenheiro ter mudado tanto de opinião? Ainda tinha aqui mais coisas que os colegas de partido disseram que ficam aqui, se houver um segundo round, eu relembro-vos o que é que vocês disseram. ----------

---------- E, portanto, do que aqui foi dito, que não vem aqui neste papel que é uma vergonha,

desculpem, isto é vergonhoso, um partido com a dimensão do Partido Socialista a apresentar um tema desta importância que parece um daqueles trabalhos do nono ano feitos pelos ChatGPT, pouco mais, e depois foi um realejo de inverdades. ----------

----------Senhor Engenheiro, tem de ler os dados e tem de perceber da poda. Tem de perceber da poda. Não leve a mal, mas deitou dados que não são corretos, nem está tecnicamente preparado para o debate, permita-me dizer-lhe e vou passar a demonstrar.----------

----------"Para a mentira ser segura e atingir profundidade, tem de trazer à mistura qualquer coisa de verdade", dizia o António Aleixo e Vossa Excelência foi um realejo desta quadra. -------

----------O INOV não tem receio deste debate, Senhor Deputado. ----------

----------A gestão de resíduos deve ser discutida, escrutinada e corrigida sempre que necessário, porque envolve o ambiente, saúde pública, qualidade do espaço urbano, custo para os munícipes e responsabilidades entre gerações. O problema não está no tema que Vossas Excelências escolheram. É um tema legítimo, importante e apraz-nos discuti-lo. O problema está na forma como o Partido Socialista construiu o seu requerimento. Começou por generalidades consensuais sobre emergência climática, depois escolheu um recorte estatístico de dois mil e vinte e quatro. Terminou a tentar insinuar, Vossas Excelências aqui insinuam uma conclusão porque foram inteligentes, puseram um ponto de interrogação. Insinuam uma conclusão que já parecia escrita antes de terem sequer estudado os dados. Eu vou-lhe enviar os dados, Senhor Engenheiro. Vou-lhe enviar os dados. O documento tem longas generalidades, mas é muito, muito, muito poucochinho e muito curtinho no trabalho de casa que foi feito, como lhe vou demonstrar.--------

----------A política pública séria exige o percurso inverso, delimitar o universo estatístico, comparar séries homogéneas (e Vossa Excelência é Engenheiro sabe isto melhor que ninguém), distinguir recolha municipal de tratamento intermunicipal, que Vossa Excelência confunde, cruzar os dados e só depois concluir. O que o PS fez foi uma pergunta no título, mas escreveu a sentença no conteúdo. ----------

---------- Hoje vou demonstrar duas coisas muito simples e a primeira é esta. A realidade de Oeiras não é mais lixo e menos reciclagem, respondendo à sua pergunta. A realidade de Oeiras é menos resíduos indiferenciados, mais recolha seletiva e uma política ambiental em melhoria crescente. Temos pena.----------

---------- A segunda é igualmente clara. Quando faltam os factos, sobram os slogans. E quando sobram os slogans, revela-se a fragilidade de quem os usa. Vou demonstrá-las, estas duas afirmações profundamente, confrontando um por um os argumentos do requerimento, sem esconder os reais problemas da Tratolixo e sem permitir que uma matéria técnica seja reduzida a um slogan ou a uma frase de campanha.----------

---------- Princípios corretos no requerimento "uma análise superficial". O PS começa por afirmar que as políticas públicas de resposta à emergência climática devem assentar no conhecimento científico, antecipar soluções, proteger a qualidade de vida e a saúde pública.------

---------- Estamos todos de acordo, Senhor Deputado. Estamos de acordo. Mas o conhecimento científico não se invoca como ornamento retórico. Aplica-se através de indicadores comparáveis, coisa que Vossa Excelência não fez, séries temporais e explicação metodológica.----------

---------- Senhor Deputado, eu ouvi-o, eu sei que custa, mas vai ter de me ouvir até ao fim, senão pode sair da sala, se estiver a incomodar. ----------

---------- Seguem-se referências à coesão social, à inovação, aos espaços verdes, à eficiência hídrica, à energia sustentável - é só música - à economia circular, tudo correto, estamos todos de acordo, mas profundamente genérico. ----------

---------- Uma intervenção não se torna rigorosa por reunir as palavras certas com o vocabulário ambiental. O trabalho começa quando se passa dos conceitos aos resultados. E os resultados que o PS omite são concretos. Oeiras investiu vinte e cinco vírgula quatro milhões de euros na gestão de resíduos urbanos entre dois mil e vinte e dois mil e vinte e cinco. O PAPERSU, que Vossa Excelência não falou, só falou do PERSU, mas tudo bem, tudo bem, que é o Plano de Aplicação

ao Plano Estratégico dos Resíduos Urbanos, um plano até dois mil e trinta, prevê cerca de vinte e dois milhões de euros, dos quais aproximadamente dezassete e meio destinados à criação de uma rede capilar de recolha seletiva. Existem recolhas de biorresíduos, sacos verdes, cinco ecocentros móveis que Vossa Excelência referiu, recolha de têxteis e recolha porta a porta de equipamentos elétricos e eletrónicos.----------

----------Pergunta: pode o PS defender que o ritmo deve ser mais rápido? Naturalmente, já aqui várias pessoas... é preciso fazer melhor, mas é como diz o Doutor Isaltino, até hoje ninguém fez, não é? Até hoje ninguém fez melhor que ele. É possível fazer melhor. É sempre possível melhorarmos, Senhora Deputada. ----------

----------Pode-se exigir mais fiscalização, mais equipamentos, outros instrumentos tarifários? Deve-se fazê-lo, mas não se pode escrever que não existe estratégia, que não existe investimento, que não existe infraestrutura e, sobretudo, que não existem resultados. Isso não é escrutínio exigente, é apagar da análise tudo o que não cabe na conclusão que se quer. ----------

----------Mais lixo, a fotografia escolhida para o filme dos dados. O PS fez como que tirou uma fotografia a um bailado e as bailarinas ficaram no ar e, então o PS concluiu: as bailarinas voam. Foi essa a conclusão do PS. Aliás, isto em economia estuda-se muito bem, este fenómeno. Quem estuda ciência económica estuda isso. A gente vai fazer aqui o filme todo, Senhor Deputado. Você trouxe um fotograma e tem todo o direito de trazer e eu vou fazer o filme todo. Portanto, pode mandar vir as pipocas.----------

----------O primeiro dado evocado pelo Partido Socialista afirma que o volume total de resíduos urbanos cresceu quatro vírgula oito por cento entre dois mil e vinte e três e dois mil e vinte e quatro, atingindo oitenta e três mil quatrocentas e quarenta toneladas. O problema é que o requerimento não esclarece com o rigor necessário o perímetro desse total e transforma uma variação de um único ano numa conclusão estrutural sobre a política municipal. Isso é desonesto.

----------Os valores de oitenta e três mil quatrocentas e quarenta toneladas não são diretamente

comparáveis com uma série operacional que considere o total de resíduos indiferenciados e seletivos e que regista sessenta e quatro mil novecentos e oitenta toneladas em dois mil e vinte e três, sessenta e seis mil seiscentas e noventa e nove em dois mil e vinte e quatro e sessenta e sete mil duzentas e cinquenta e quatro em dois mil e vinte e cinco. Este é um filme já um bocadinho maior. ----- ----------

---------- Estamos perante universos diferentes. Misturá-los sem explicação permite criar ruído político, mas não permite produzir uma conclusão tecnicamente séria. Quando olhamos para uma série minimamente robusta entre dois mil e vinte e dois mil e vinte e cinco, a quantidade total de resíduos urbanos manteve-se praticamente estável e até registou uma ligeira redução: zero vírgula trinta e um por cento, dou-lhe de barato, é desprezível, apesar do aumento da população, Senhor Deputado, a população aumentou muito, a imigração são dezasseis por cento, aumentou muito a população e nós produzimos em Oeiras um quilo de lixo por dia por pessoa. ----------

---------- Mais importante, os resíduos indiferenciados diminuíram cinco vírgula cinquenta e cinco por cento, passando de cinquenta e sete mil cento e vinte e sete toneladas para cinquenta e três mil novecentos e cinquenta e sete.----------

---------- A fração mais problemática, aquela que queremos reduzir, não aumentou, diminuiu, Senhor Deputado. O PS então escolheu esta fotografia de dois mil e vinte e quatro, mas os dados oficiais mostram que o filme entre dois mil e vinte e dois mil e vinte e seis é diferente. E quando o filme contraria a fotografia escolhida, não se pode fingir que a fotografia contém toda a realidade.

---------- Agora vamos à produção por habitante. O requerimento afirma também que a produção por habitante subiu de quatrocentos e cinquenta e seis quilos para quatrocentos e setenta e dois quilos entre dois mil e vinte e três e vinte e quatro. Novamente, a comparação é anual e o universo não é devidamente explicado. ----------

---------- Uma oscilação merece acompanhamento, mas não autoriza a apagar a posição relativa de Oeiras quando usamos a mesma metodologia com os outros municípios do sistema. E assim

passo-lhe a esclarecer.----------

----------Em dois mil e vinte e cinco, Oeiras apresenta os tais de trezentos e setenta quilos por habitante por ano. ----------

----------Em Sintra são quatrocentos e doze. Em Cascais são quatrocentos e setenta. Em Mafra são quatrocentos e setenta e seis. É a menor capitação a de Oeiras, a menor do sistema da AMTRES. É um valor muito inferior à média nacional indicada nos documentos técnicos. Parahéns aos oeirenses, parahéns a todos nós. ----------

----------Se o PS pretende afirmar que Oeiras produz resíduos em excesso, tem de explicar por que razão Oeiras apresenta menos resíduos por habitante do que Sintra, do que Cascais, do que Mafra, pois são todos medidos pela mesma régua. Esta comparação não aparece, não aparece no requerimento, não aparece porque destrói a narrativa de que Oeiras é o elo fraco do sistema. Isso é que Vossas Excelências não querem. ----------

----------A suposta quebra de trinta por cento que Vossa Excelência falou aqui na reciclagem. Chegamos então ao argumento central. O PS afirma que a valorização multimaterial caiu trinta por cento (em rigor trinta vírgula um) entre dois mil e vinte e três e vinte e quatro e converte imediatamente esse indicador em menos reciclagem de embalagens, menos papel, menos vidro. É aqui que surge a sua confusão metodológica e é a situação mais grave do requerimento.----------

----------Valorização multimaterial a jusante do tratamento, recolha seletiva municipal e quantidades entregues nos circuitos de papel, vidro e embalagem não são indicadores equivalentes, Senhor Deputado. Não são a mesma coisa. Um valor de valorização pode variar em função do processamento, dos rejeitados, da classificação, do armazenamento ou do momento do reporte.-- Não prova automaticamente que os munícipes separam menos, nem que a política municipal de recolha falhou.----------

----------Vejamos as pesagens reais, que é isso que interessa, Senhor Deputado e que era isso que devia ter ido ver. Neste período escolhido pelo PS, agora vou-me cingir à sua fotografia…

aliás, entre dois mil e vinte e três e vinte e quatro, o papel e o cartão subiram de quatro mil quatrocentos e cinquenta e cinco para quatro mil seiscentas e treze. ----------

---------- O plástico e o metal subiram de dois mil novecentos e setenta toneladas, estamos a falar de toneladas, para três mil cento e onze e, efetivamente, o vidro desceu, desceu quatro por cento, desceu cem toneladas. ----------

---------- No conjunto, e a isto se chama o trifluxo, houve um aumento de dez mil duzentas e quarenta e três para dez mil quatrocentas e trinta e sete - já foste. Enquanto o PS anunciou uma quebra de trinta por cento, não, não é verdade. Houve um aumento de um vírgula nove por cento - já foste, porque não estudou, Senhor Deputado. Em dois mil e vinte e cinco o trifluxo voltou a crescer para dez mil novecentas e quarenta e nove toneladas. Portanto, entre dois mil e vinte e dois mil e vinte e cinco, a recolha de papel e cartão aumentou dezassete vírgula três por cento e a de plástico e metal vinte e quatro vírgula quatro por cento. Portanto, houve um aumento geral de treze por cento, doze vírgula nove.----------

---------- Há, de facto, uma ligeira redução do vidro que deve ser analisada e corrigida, o que está mal devemos ver. Não nos escondemos desse dado, mas um fluxo com redução ligeira não transforma o conjunto num colapso de reciclagem, Senhor Deputado. A política séria reconhece a exceção e observa a tendência. A propaganda escolhe a exceção e esconde a tendência - o que aliás é raro, porque eu sempre reconheci no PS um partido de tendências.----------

---------- Acresce o efeito e isto é importante, aqui um louvor à Senhora Ministra do Ambiente, um louvor ao Partido Social-Democrata, o sistema de depósito e reembolso. O Sistema Volta está uma categoria. O supermercado onde eu vou já pôs três máquinas porque uma não chegava. E é preciso ver que esses plásticos estão a ser canalizados para outros sistemas de recolha que vão naturalmente afetar os dados.----------

---------- Portanto, estima-se que há muitas, muitas, centenas e centenas de toneladas que estão a funcionar em pleno com o Sistema Volta, mas mesmo com essa transferência, a recolha seletiva

municipal continua a crescer. Os cidadãos reciclam cada vez mais e agora, por mais que um canal, o PS olhou apenas para a gaveta estatística e para o número que lhe interessou. ----------

----------Agora, a questão dos biorresíduos, que essa sim é fundamental para o combate às alterações climáticas, é separarmos a comidinha em casa e os restaurantes também. ----------

----------O requerimento reconhece que Oeiras se destaca na recolha de biorresíduos. Bem, mais não faria, mas trata essa referência como uma nota de rodapé, quando ela representa uma das maiores transformações dos sistemas nos últimos anos. A recolha de biorresíduos passou de seiscentas e trinta e cinco toneladas em dois mil e vinte para duas mil trezentas e quarenta e nove no ano passado, um crescimento de duzentos e setenta por cento. Portanto, nos biorresíduos - já foste. ------- ----------

----------Não se trata apenas de colocar um contentor na rua. Trata-se de criar circuitos dedicados, distribuir equipamentos, mobilizar famílias, a restauração, os sacos verdes e assegurar a separação de óleos. Tudo isto, tudo isto com vista à sua separação através de tecnologia ótica na Tratolixo.-- ----------

----------Desviar a matéria orgânica do indiferenciado reduz a pressão sobre o aterro, produção de metano e formação de lixiviados, e isto é uma política climática concreta. ----------

----------O PS não pode reconhecer que Oeiras avança na fração tecnicamente mais exigente, que é esta, e ao mesmo tempo concluir que existe menos reciclagem. Não pode ser uma coisa, não pode ser ela e o seu contrário. Os biorresíduos fazem parte da recolha seletiva e da valorização. Não são um detalhe, não são uma nota de rodapé que se exclui para salvar um título e um slogan.

----------Em relação à questão do aterro, Senhor Engenheiro, eu tenho de fazer aqui um aparte, eu vou-lhe fazer um desenho. Não leve a mal. Só há duas maneiras de tratar o lixo. A gente recolhe o lixo, separa-o e depois das duas uma, ou se enterra ou se queima. Não há outra maneira. São as únicas maneiras que há. Ou se enterra num aterro ou se queima e outra coisa que lhe quero dizer, olhos nos olhos. Não há um único quilo… não há um único quilo, não há um único quilo de lixo

que tenha ido para aterro sem ser processado. O Senhor veio aqui falar dos trinta por cento como se a Câmara pegasse, ou a Tratolixo, naquele lixo e o enterrasse sem o tratar. Não é verdade, Senhor Deputado? Não é verdade. Não é verdade. E depois se Vossa Excelência queimar o lixo, mete, (desculpe a expressão) a porcaria, a poluição no ar. Se o enterra mete no chão. Mas é da vida, não há outra. E a história da Tratolixo, se Vossa Excelência tivesse ido estudar, sempre foi ir pelo aterro. E o Senhor Presidente já falou na falta do outro aterro. Sempre foi essa linha política que seguiu. Nunca quisemos telhados castanhos como há em Vila Franca de Xira. Olhe, ou vá ali para aquelas zonas da Valorsul, onde queimam o lixo, para ver as doenças pulmonares e outras que há. É da vida, não é? Portanto, até aí Vossa Excelência falou.----------

---------- Portanto, afirmou que sessenta e seis vírgula quatro por cento dos resíduos de Oeiras têm como destino o aterro. Claro, quer lhe dar que destino? Quer queimá-los ou quer mandá-los para a Dinamarca a duzentos e cinquenta euros a tonelada? Eles aceitam-nos. Já fizeram quarenta e oito centrais de tratamento, mas o requerimento transforma este desafio estrutural do sistema da Tratolixo como uma acusação simplista: "Vejam lá, enterram o lixo". Eles preferem queimá-lo, mas não querem dizer onde o queimam, quanto custa e quantas doenças pulmonares e outras vão criar ao queimar o lixo. Isso não querem dizer. Não querem enterrá-lo. Então querem pô-lo aonde? No seu quintal? ----------

---------- Em primeiro lugar, os resíduos não são simplesmente recolhidos em Oeiras e despejados sem tratamento conforme disse. A Tratolixo privilegia o tratamento mecânico e biológico. Recupera materiais, separa os sacos verdes, encaminha a matéria orgânica para digestão anaeróbia, produz biogás, eletricidade e composto.----------

---------- Em dois mil e vinte e cinco, a empresa assinalou zero toneladas, Senhor Deputado, zero toneladas depositadas sem tratamento prévio. Isto é que é importante - zero toneladas. Todo o lixo que foi para aterro foi tratado. Foi o melhor possível, o melhor que se consegue. O que segue para confinamento são rejeitados do processo, os chamados rejeitados, não o lixo recebido tal

como foi recolhido. ----------

----------Em segundo lugar, o destino final é uma responsabilidade intermunicipal - temos pena. E, portanto, inclui Cascais, Mafra e Sintra. A capacidade da unidade da Abrunheira, a solução fatura, a dívida, os transportes e as tarifas são decisões conjuntas. Há problemas estruturais que têm de ser resolvidos pelos quatro municípios. ----------

----------Em terceiro lugar, Senhor Deputado, os dados municipais mostram que Oeiras está a reduzir a alimentação do fluxo indiferenciado. Passou de cinco vírgula cinco por cento em dois mil e vinte para menos de zero vírgula quatro em dois mil e vinte e cinco, no período homólogo de dois mil e vinte e seis. A melhor forma de reduzir o aterro é separar na origem, como muito bem disse a Senhora Deputada do PAN, retirar matéria orgânica, recuperar materiais e diminuir os rejeitados. É esse o sentido da evolução. ----------

----------O INOV não esconde o risco. Já defendemos nesta Assembleia que sem destino final não há política ambiental possível, sem aterro, mas há uma crise anunciada. Exigimos calendário para a solução intermunicipal, transparência tarifária, controlo da dívida, redução dos rejeitados e proteção dos munícipes contra um futuro choque de custos - como aconteceu em Setúbal. --------

----------Reconhecer o problema é responsabilidade. Usá-lo para afirmar que Oeiras recicla menos é uma conclusão falsa. O requerimento apresenta como acusação o facto de a valorização energética representar apenas um por cento do destino final. Mas não responde à pergunta essencial que eu já fiz: o que pretende o Partido Socialista, que a Tratolixo passe a queimar uma parte dos resíduos? Qual é a percentagem que propõe para esta nova tecnologia? Dez por cento? Vinte por cento? Trinta por cento? Não, não o disse. ----------

----------A valorização energética pode ter um papel na fração residual, não reciclável e reduzir o volume enviado para aterro. Mas não é uma solução neutra, nem está acima da prevenção, reutilização e da reciclagem. A combustão produz energia, mas converte carbono, incluindo o carbono fóssil dos plásticos, em emissões atmosféricas e deixa escórias, cinzas e resíduos de

filtragem que também precisam de ter um destino controlado. ----------

---------- A diferença entre os dois modelos é clara. A Tratolixo procura primeiro recuperar materiais e valorizar biologicamente a matéria orgânica, confinando os rejeitados. A Valorsul acrescenta a incineração com produção de energia como destino relevante da fração residual. A Valorsul reduz mais o volume final em aterro, é verdade, mas fá-lo através da combustão e poluindo o ar. A Tratolixo privilegia a recuperação e a digestão anaeróbia, embora continue demasiado dependente do confinamento técnico – e voltamos ao aterro. ----------

---------- Uma chaminé sujeita a limites e filtros continua a emitir. Mesmo que cumpra os limites legais, isso não significa uma ausência de poluição atmosférica. Por isso, apresentar a baixa incineração como prova de falhanço ambiental é, no mínimo, risível, é tecnicamente pobre e politicamente imprudente. ----------

---------- Aliás, foi dito aqui pelo CEO da Tratolixo que o pouco lixo que mandavam para queimar era porque a Valorsul precisava, porque aqueles fornos não podem parar, Senhor Deputado. Aqueles fornos não podem parar e até nos pediam: mandem para cá lixo. ----------

---------- O objetivo deve ser produzir menos, separar melhor, recuperar materiais (estou a citar a Deputada do PAN), tratar os biorresíduos e reservar qualquer valorização energética para a fração verdadeiramente residual. Queimemos o mínimo possível. Esta é uma linha política. ----------

---------- Eu não vou, porque já tinha aqui mais coisas para lhe dizer, mas como quero deixar algum tempo, vou passar ao final da minha intervenção. Ficam aqui mais dados técnicos que darei a Vossa Excelência se quiser, mas não leve a mal. Foi um realejo de inverdades que Vossa Excelência aqui trouxe.----------

---------- A posição do INOV não é dizer que está tudo resolvido. A descida do indiferenciado é positiva, mas insuficiente. O crescimento dos biorresíduos é interessante e é expressivo, mas ainda precisa de ser consolidado. A rede seletiva deve ser reforçada, as ilhas de deposição devem ser melhoradas e a qualidade da separação deve ser acompanhada.----------

----------É necessário continuar a investir em ecocentros fixos e móveis, monitorização, fiscalização, sensores, otimização de circuitos, educação ambiental e fiscalização das deposições indevidas. A sensibilização, os chamados crimes ecológicos, é indispensável, mas não pode servir de desculpa para a ausência de fiscalização quando o incumprimento de alguns aumenta os custos de todos os outros. ----------

----------E entramos agora em três conceitos importantes: PAYT, SAVE e RATE. Pagar pelo que se produz, poupar pelo que se separa e receber pelo que se recicla. Estas são as linhas: com prudência, gradualismo e, como referiu o Senhor Presidente da Câmara, com justiça social. ------

----------O princípio do poluidor-pagador é correto, mas a sua aplicação não pode penalizar famílias vulneráveis, cidadãos com mobilidade reduzida ou zonas com diferentes condições de acesso aos equipamentos.----------

----------A Tratolixo necessita de uma solução atempada para o destino final, de redução do serviço da dívida, de controlo de custos e de uma estratégia para diminuir os rejeitados. ----------

----------A melhor proteção tarifária dos munícipes é decidir cedo, reduzir o indiferenciado e evitar que a falta de decisão se transforme numa fatura futura. O Município deve continuar a publicar indicadores claros e comparáveis, explicar alterações metodológicas e prestar contas à Assembleia. É assim que se fortalece a confiança pública, dizendo a verdade quando os dados são bons, reconhecendo os riscos quando são reais e corrigindo as falhas. ----------

----------Em conclusão, Senhora Presidente e senhores deputados. ----------

----------Este requerimento começa de facto com os princípios corretos, mas termina numa conclusão absolutamente errada, porque falha o princípio que invoca o respeito pelos factos. Usa uma variação anual para sugerir uma tendência, mistura universos estatísticos, confunde valorização multimaterial com recolha seletiva, minimiza os biorresíduos, transforma um problema intermunicipal num falhanço de Oeiras e apresenta a baixa incineração (tenho de me rir aqui) como defeito, sem explicar a alternativa às emissões ou ao custo. ----------

---------- Senhor Deputado, os dados são clarinhos, transparentes, cristalinos. Taxa seletiva, aumento de vinte e dois vírgula oito por cento, e mais duzentos e setenta por cento nos biorresíduos. Menor produção por habitante no sistema da AMTRES. Maior peso da recolha seletiva multimaterial, dos vinte e cinco vírgula quatro milhões de euros já investidos e mais vinte e dois milhões a caminho. ----------

---------- E, portanto, eu, antes de terminar, deixo as seguintes perguntas ao Partido Socialista. Não é só Vossas Excelências que perguntam. ----------

---------- Qual é o indicador que lhe permite dizer e sustentar "mais lixo" quando os indiferenciados estão a diminuir?----------

---------- Qual é o indicador que lhe diz menos reciclagem quando a recolha seletiva cresceu vinte e oito vírgula sessenta e cinco por cento e os biorresíduos duzentos e setenta e cinco? -------

---------- Mas note, tem de fazer o filme todo, não é só na sua fotografia, tem de ir buscar os dados de dois mil e vinte a dois mil e vinte e seis, não é? ----------

---------- E qual é a solução concreta que o Partido Socialista tem para o destino final, para a dívida da Tratolixo e para a proteção tarifária dos munícipes, que é isto que quem está lá em casa quer saber, está a ver? Não é as suas fotografias, é saber para onde é que vai o lixo, como é que se paga a dívida da Tratolixo e quanto é que ele paga ao fim do mês na fatura da água, como aqui foi referido.--- ----------

---------- O PS trouxe uma pergunta e nós respondemos com dados. Trouxe um título, respondemos com uma série histórica. Trouxe um recorte, respondemos com comparação. Trouxe uma acusação, respondemos com investimento, resultados e responsabilidade. ----------

---------- Oeiras não está isenta de dificuldades, tem de reciclar mais, reduzir ainda mais o indiferenciado, diminuir a dependência do aterro e exigir decisões estruturais na Tratolixo. -------

---------- Mas reconhecer o que falta não obriga a negar o que foi alcançado. Os factos mostram uma trajetória positiva que deve ser acelerada, não uma política ambiental em falência.----------

----------Fica então aqui demonstrado, como vos disse, que a realidade de Oeiras não é mais lixo e menos reciclagem. É menos resíduos indiferenciados, mais recolha seletiva e uma política ambiental em melhoria consistente. E fica igualmente demonstrado quando faltam os factos, sobram os slogans. E quando os slogans sobram, revela-se a fragilidade política de quem os usa. Podemos e devemos discutir como fazer melhor. O que não podemos é substituir os factos por uma frase de campanha. Os números não têm cor política e neste caso não acompanham o título que o Partido Socialista quer dar.----------

----------Oeiras não está a falhar. Oeiras está a melhorar e precisamente porque está a melhorar, tem agora a obrigação de decidir melhor, investir melhor, fiscalizar melhor e liderar melhor. Termino com uma quadra, comecei com uma quadra. ----------

----------"Fez-se primeiro a sentença, depois buscou-se a razão. Tomou-se um recorte por verdade e um slogan por conclusão. Mas quando os números falam e a realidade vem à luz, cai por terra a acusação e a ânsia política que produz". ----------

----------Muito obrigado, Senhor Deputado."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhor Deputado. ----------

----------Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra? ----------

----------Senhora Deputada Carla Santos (CH)."----------

----------A **Senhora Deputada Carla Santos (CH)** referiu o seguinte:----------

----------"Eu só queria usar a palavra para responder ali ao Senhor Deputado Jorge Rato (PS).

----------Quando diz que nós não temos programa, é que pelo andar da carruagem vai acontecer aqui na Assembleia Municipal de Oeiras aquilo que aconteceu na Assembleia da Repúhlica. Nós começámos com um deputado, passámos para doze e agora somos liderança da oposição à frente do PS. Enquanto o PS tiver esta postura negacionista, dizer que não temos programa em vez de debater as ideias que nele estão, só vão perder porque as pessoas não engolem mais as vossas

narrativas. ----------

---------- Disse."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada, senhora deputada. ----------

---------- Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra? Ninguém? Senhor Deputado Jorge Rato (PS), faz favor."----------

---------- O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** referiu o seguinte: ----------

---------- "Senhora Presidente, muito obrigado. ----------

---------- Contra factos, não há argumentos! ----------

---------- Ao longo deste debate, apresentámos dados objetivos, enunciámos números que constam das estatísticas divulgadas pelo INE, pela PORDATA, até pelo Destaque Estatístico número três de dois mil e vinte e seis publicado pelo Município. ----------

---------- Pusemos o dedo na ferida, identificando os sucessos e os insucessos, mas, sobretudo, a falta de visão e de uma estratégia clara do Município de Oeiras para contrariar as brutais percentagens de lixo que é depositado em aterro! Vão dizer que não. ----------

---------- Por este andar, nem o prometido aterro nos salvará, de vivermos atulhados em lixo!--

---------- Esperar-se-ia que, da parte da maioria, tivesse havido uma preparação séria para este debate! ---- ----------

---------- Mais do que usar os argumentos populistas do costume, exigia-se resposta séria aos problemas que existem e que não podem ser ignorados! Apresentar metas e fixar graus de cumprimento, dizer como pensam contrariar o aumento do lixo indiferenciado, ter uma ideia clara de como fazer crescer a recolha seletiva. ----------

---------- Só que em vez disso fizeram um discurso que distorce o que foi dito, que omite os números que estão disponíveis, como fez aqui o Senhor Deputado João Viegas (INOV25). -------

---------- Preparar a intervenção com base no texto do requerimento e não ouvir aqui o que foi

dito, fê-lo falar sem os pés no chão, como as bailarinas do filme do seu guião.----------

----------Quando se tem cinquenta e um indicadores e só em dezasseis há informação plurianual está tudo dito. Se estivesse estudado como nos recomendou, não diria o que aqui disse. Ficamos também a saber, que deposição de lixo lavadinho em aterro não conta para a sua capacidade.-----

----------A deposição em aterro é por si só um destino final menos sustentável na gestão de resíduos – porque desperdiça valor, polui o solo e a atmosfera, viola o princípio da economia circular e esgota a capacidade dos aterros!----------

----------O exercício que aqui fizeram, revela a visão do "deixar andar", "de empurrar o problema com a barriga" ou "de tapar o sol com a peneira"! À boa maneira das frases populares, nas antípodas do Oeiras Valley, ou daquilo que nos querem vender!----------

----------Sobre os novos tempos que se avizinham, nomeadamente quanto à aplicação da diretiva comunitária e às novas regras de tarifação do lixo produzido através de um sistema justo de imputação dos custos, nada! ----------

----------Senhora Presidente ----------

----------Podem desvalorizar o problema! ----------

----------Podem escamotear a emergência que ele encerra!----------

----------Podem até minimizar a urgência da solução!----------

----------Mas não nos calarão!----------

----------O Partido Socialista, nesta Assembleia Municipal, continuará a falar sobre o lixo e na irresponsabilidade com que o assunto é tratado no nosso Município, aqui, no Valley de Oeiras! --

----------Muito obrigado." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhor Deputado. ----------

----------Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faz favor." ----------

----------A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** referiu o seguinte:----------

---------- "Obrigada, Senhora Presidente.----------

---------- Para dizer ao Senhor Deputado João Viegas (INOV25) que na recolha de óleos há municípios com rácios de um oleão para quatrocentos e vinte e sete habitantes.----------

---------- Em Oeiras nós temos um oleão para dois mil a dois mil e trezentos habitantes. Os óleos têm um impacto gravíssimo em toda a estrutura, em toda a rede de saneamentos, asfixiando as redes de drenagem local. ----------

---------- Obrigada." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Obrigada, Senhora Deputada.----------

---------- Senhor Presidente da União de Juntas, Inigo Pereira, faz favor." ----------

---------- O **Senhor Deputado Inigo Pereira (Presidente da U.F. Carnaxide e Queijas)** disse o seguinte: ----------

---------- "Senhora Presidente da Assembleia, caro Presidente, vereadores, caros deputados. ---

---------- Em primeiro lugar, quero chamar a atenção para o Senhor Deputado Nuno Carolo (PS) que começou esta intervenção, mais uma, a mentir. Não existe nenhuma Coligação Isaltino/PSD. Já foi chamado três vezes à atenção pelo Senhor Presidente, por mim também e volta a mentir. Por isso já deveria saber que mentindo não ganha eleições, caro deputado, já anda aqui há muito tempo, por isso pare de mentir. Pare de mentir, caro deputado…" ----------

---------- **O Senhor Deputado Nuno Carolo (PS) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** ----------

---------- O **Senhor Deputado Inigo Pereira (Presidente da U.F. Carnaxide e Queijas)** disse o seguinte: ----------

---------- "Relativamente a este debate, ao contrário do Senhor Deputado João Viegas (INOV25), eu gosto muito do enquadramento deste requerimento, principalmente quando fala aqui das estratégias definidas para a qualificação dos espaços verdes, gestão de resíduos, economia

circular, deve estar tudo isto no centro do debate. Tudo bem, concordo com estas questões ambientais estarem no centro do debate, mas mais importante do que estar no centro do debate são as nossas ações no dia a dia.----------

----------Eu recordo-me que há tempos surgiu muito lixo no nosso Município, mais precisamente em Carnaxide, na Serra de Carnaxide, junto à fronteira com o Município da Amadora. O nosso Presidente foi visitar o local e verificou que a Câmara Municipal da Amadora estava a incumprir com várias questões legais e de limitação do território. Decidiu de uma forma didática plantar árvores para definir o nosso território e no sentido de a Câmara da Amadora resolver essa questão. ----------

----------A população, a nossa população ficou muito agradada com esta iniciativa. E no dia trinta e um de março de dois mil e vinte e seis foi apresentada aqui uma moção pela defesa da Serra de Carnaxide que teve o voto favorável do PS, curiosamente os arautos que defendem o ambiente do Evoluir Oeiras votaram contra.----------

----------Mas, há aqui um ponto importante, que é o segundo ponto desta moção, que solicitava a todos os partidos com assento nesta Assembleia Municipal que, junto dos seus pares, junto da Câmara da Amadora, ou do Governo ou de qualquer outro órgão, ajudassem o Município de Oeiras a resolver esta questão.----------

----------Por isso, coloco esta questão ao PS: que medidas tomou no sentido de a Câmara da Amadora resolver esta questão relativamente ao Município de Oeiras?----------

----------E também ao Senhor Presidente, perguntar se houve apoio do PS ou, mais uma vez, tal como aconteceu com a transferência de competências nas áreas da saúde, da educação e da segurança social, quando não vieram os devidos pacotes financeiros por parte da Administração Central, o PS preferiu defender os interesses do partido que estava no Governo na altura e não os do Município de Oeiras?----------

----------Porque, senão, caro Presidente, tenho de lhe dizer que isto é como o Senhor Deputado

João Viegas (INOV25) mencionou há pouco: é só música, é só conversa.----------

---------- Disse."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Obrigada. ----------

---------- Senhora Deputada Celina Mendonça (INOV25), faz favor." ----------

---------- A **Senhora Deputada Celina Mendonça (INOV25)** referiu o seguinte:----------

---------- "Boa tarde, meus senhores e minhas senhoras.----------

---------- É difícil compreender que o Partido Socialista de Oeiras tenha escolhido precisamente o ambiente como tema de crítica.----------

---------- Trata-se de uma das áreas onde este Executivo liderado pelo Doutor Isaltino Morais mais investiu e mais resultados apresentou ao longo dos anos. Esta opção acaba por revelar a falta de argumentos consistentes da oposição.----------

---------- Em vez de reconhecer o trabalho realizado e apresentar propostas credíveis, prefere ignorar os investimentos efetuados, os projetos concretizados e os progressos alcançados em matéria de sustentabilidade, reciclagem e gestão ambiental.----------

---------- Quando se escolhe atacar uma área onde o Município tem obra feita e resultados reconhecidos, corre-se o risco de dar um verdadeiro tiro no pé. Mais do que colocar em causa a ação do Executivo, essa crítica evidencia a falta de uma alternativa consistente e recorda aos oeirenses o período em que o Partido Socialista governou Oeiras sem deixar um legado comparável.----------

---------- O ambiente merece ser discutido com seriedade, com factos e com propostas, não com slogans ou tentativas de desvalorizar o trabalho que está à vista de todos. Porque proteger o ambiente não é um objetivo que se alcança de um dia para outro. É um caminho que se constrói com trabalho, responsabilidade e perseverança.----------

---------- Tenho dito." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhora Deputada.----------

----------Senhor Deputado João Viegas (INOV25), atenção ao tempo, o tempo que lhe resta é pouco." ---- ----------

----------O **Senhor Deputado João Viegas (INOV25)** observou o seguinte: ----------

----------"Sim. Não, também é muito rápido porque o que eu tinha a dizer já ali disse e incomodou muita gente pelos vistos… muita não, três deputados também não são tantos. ---------

----------Mas queria dizer o seguinte: ----------

----------Primeiro, dizer ao Senhor Presidente de Junta que eu percebo o PS, que precisa da coligação. Isto porque se não tivesse uma coligação com o PAN tinha tido o pior resultado de sempre. Portanto, é normal que eles falem em coligações. ----------

----------E queria lembrar ao Senhor Deputado Rato (PS) três coisas. A primeira, quando ele disse: "Nós continuaremos" e rasgou as vestes a falar de lixo. Não, Vossas Excelências começaram agora a falar assim. Vossas Excelências nunca falaram assim. Então vou-lhe recordar o que é que Vossa Excelência disse a vinte e sete de janeiro de dois mil e vinte e seis. Está em ata, se quiser eu mando-lhe a ata. Vossa Excelência mostrou que o próprio PS reconhece progressos e tecnologia, reconheceu o investimento, a economia circular, elogiou o tratamento mecânico de Trajouce, elogiou os biorresíduos e a central de digestão aeróbica de Mafra, o biogás, o composto de Campoverde. Mais tarde, noutra reunião que eu tenho para aqui depois lhe digo…" ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** interrompeu e disse o seguinte:----------

----------"Senhor Deputado, terminou o seu tempo, já não tem mais, foi usado. Muito obrigada.

----------Senhor Deputado António Balcão Vicente (INOV25), faz favor." ----------

----------O **Senhor Deputado António Vicente (INOV25)** fez a seguinte intervenção: --------

----------"Obrigado, Senhora Presidente. ----------

----------Senhor Presidente, senhores vereadores, senhores deputados.----------

---------- Gostava de colocar uma questão ao Senhor Deputado Nuno Carolo (PS): que me dissesse quais os municípios geridos pelo PS que já aplicam o aditamento ao decreto-lei número cento e noventa e quatro barra dois mil e nove, contido no ponto um do artigo quarenta e seis do decreto número sessenta e nove de dois mil e vinte e três, sobre a separação tarifária da água dos resíduos sólidos.----------

---------- Disse, Senhora Presidente."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada, Senhor Deputado. ----------

---------- É um pedido de esclarecimento, não sei se quer responder.----------

---------- Tem direito, sim, senhor."----------

---------- O **Senhor Deputado Nuno Carolo (PS)** referiu o seguinte:----------

---------- "Não, senhor. Eu peço que faça um requerimento por escrito, não consegui fixar todos os decretos de lei que está a dizer.----------

---------- Mas aquilo que eu acho que era importante fixar da discussão toda de hoje, é que os senhores não perceberam o que é que nós estamos a falar. Nós quando escolhemos o tema… nós quando escolhemos o tema, sabíamos que corríamos o risco de baralhar em tudo. Ninguém vem falar da Tratolixo porque não queremos falar da Tratolixo. Nós queremos falar dos circuitos internos, daquilo que é a responsabilidade do Município, a jusante da Tratolixo, a montante da Tratolixo quero eu dizer. Portanto, é na política municipal que conduz para a Tratolixo. A Tratolixo resolverá da forma como terá de resolver aquilo que lá chegar. E vocês não perceberam que o tema do debate era este.----------

---------- Lamentamos."----------

---------- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada, Senhor Deputado. ----------

---------- Muito bem. Penso que mais ninguém pretende usar da palavra, neste momento do

debate generalizado.----------

----------Neste momento a palavra é para a Câmara Municipal que pode usá-la num período de uma hora." ----------

----------O **Senhor Presidente da C.M.O.** prestou os seguintes esclarecimentos: ----------

----------"Muito obrigado, Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. ----------

----------Bom, pensei eu que depois da primeira intervenção do Partido Socialista e da minha própria, que o debate pudesse mudar um bocadinho, pensei eu, mas não. Na verdade, querer falar de resíduos isolado do ambiente em geral era discutir nada. ----------

----------Realmente, a senhora deputada, julgo que foi da Iniciativa Liberal fez aqui duas proclamações do alto da sua superioridade moral, inversamente proporcional àquilo que são os seus resultados eleitorais, mas fazem proclamações, realmente muito... são afirmações muito perentórias e, portanto, a política ambiental de Oeiras está a falhar, mas depois acrescenta "água é água e resíduos são resíduos". ----------

----------Isto é uma ignorância. Eu, realmente, tento ser pedagogo, quero vos dizer, tento fazer um esforço para ter alguma pedagogia e poder realmente contribuir para o esclarecimento das pessoas. Mas a arrogância, a arrogância de quem faz afirmações desta natureza é tão confrangedora que é muito difícil estar a explicar isso tudo. ----------

----------Ora bem, na realidade, água é água e resíduos são resíduos, mas atenção, são uma e a mesma coisa. Isto porque água sem resíduos devidamente tratados, a água não é pura, não tem qualidade. Um território que não fiscaliza devidamente a deposição de resíduos tóxicos e perigosos, obviamente que contamina as linhas de água, as águas superficiais e as águas subterrâneas. Portanto, é não ter a mínima noção, a mínima sensibilidade para falar sobre o ambiente que fazem este tipo de afirmações. Portanto, não é assim.----------

----------O ambiente é uma política integrada. O ambiente na biodiversidade, nas águas, nos resíduos, nos rios, nos mares. Portanto, é assim, tanto se fala na defesa do planeta e depois

queremos reduzir esta questão aos resíduos, aos resíduos e à tarifa ser paga indexada à água ou não ser indexada à água. Ora, mas disse uma verdade no meio disto tudo, que Oeiras pode fazer melhor. Claro e fazemos todos os dias melhor. Cada dia que passa nós fazemos melhor. ----------

---------- Mas este debate foi suscitado pelo Partido Socialista. E eu agora até compreendo, porque eu há pouco estava a dizer que era uma espécie de radicais do PS, do Partido Socialista, diferentes do líder do Partido, mas eles, enfim, até aqui no seu Concelho perderam a liderança do Partido, quer dizer, e, portanto, já não representam propriamente a linha vencedora do Partido Socialista e, portanto, estão a fazer uma espécie de prova de vida e vão buscar a questão que menos deveriam ir buscar - o ambiente. ----------

---------- Ora, o ambiente, se há área onde o Município de Oeiras, de alguma forma, é um exemplo, é justamente na questão ambiental, porque somos o Município com mais espaço verde por habitante. Somos um Município com árvores plantadas. Somos um Município com prémios na área da biodiversidade e, portanto, com mais trabalho feito nessa matéria. E, portanto, somos um Município que ao nível dos resíduos sólidos urbanos, mesmo nesta área que aqui foi tema... Não deixa de ser curioso, não deixa de ser curioso. Até a separação a montante e a jusante, como se o tratamento fosse diferenciado da recolha e do transporte. Tudo isto é integrado. Nós não podemos pensar que a recolha e a separação dos resíduos não têm nada a ver depois com o tratamento. Obviamente que, se não houver tratamento, se não houver, digamos, a separação, não pode haver reciclagem, com certeza. E, portanto, obviamente que há um sistema montado que implica que naturalmente haja uma integração entre o processo de recolha... mais entre o processo de sensibilização das pessoas para produzirem menos resíduos e dentro dos que produzem, poderem fazer a separação e depois na recolha haver os dispositivos, as ferramentas necessárias para garantir uma recolha separativa. E, depois, é necessário que ao nível do tratamento seja de acordo com aquilo que são as disponibilidades. Pode haver pode haver queima. Obviamente que a queima é em último recurso, é para queimar aquilo que efetivamente não pode ser reciclado e que

não vai para aterro. ----------

----------E, naturalmente, para aterro não devem ir os indiferenciados, deve ir aquilo que efetivamente não foi separado. Portanto, são já questões de natureza residual. Mas nós não podemos pensar o aterro, como apesar das normas e dos princípios de defesa ambiental. A questão da valorização energética está cada vez mais em cima da mesa. Mas não deixa de ser curioso que não foi apresentado… O Partido Socialista sob este título "mais lixo, menos reciclagem. Está a política ambiental de Oeiras a falhar" - foi este o título…----------

----------É interessante e daí o populismo do Partido Socialista, embora o Doutor André Ventura de certeza absoluta que iria dizer: "que maus alunos que eu arranjei no Partido Socialista, porque não são capazes, apesar de tudo, de criar…" Tentam criar uma alternativa à realidade, mas é uma alternativa muito deturpada, quer dizer, é uma alternativa que realmente não convence ninguém e isso é populismo. Quando se cria uma alternativa à realidade, está-se a fazer populismo, não se está a esclarecer as pessoas. ----------

----------Ora, acontece que a premissa do debate, a premissa deste debate não é confirmada pelos factos. Existem desafios futuros? Indiscutivelmente, estamos sempre a inovar, mas os indicadores mostram uma evolução positiva e consistente. E estava eu então convencido que o Partido Socialista ia apresentar aqui alguns bons exemplos, algumas boas práticas. Não apresentaram uma única, não apresentaram um único exemplo, nada, absolutamente nada. Não basta dizer agora que… não apresentaram nada.----------

----------Qual é o município socialista? Olhem, eu hoje, por exemplo, tive a visita de um município socialista que me veio visitar para conhecer das nossas políticas de habitação e, naturalmente tiveram humildade para reconhecer que ficaram encantados com aquilo que viram em matéria de habitação. E vão procurar fazer, se não igual a nós, procurar fazer bem, fazer melhor, fazer mais. ----------

----------Portanto, e é assim, quer dizer, os municípios inspiram-se uns nos outros para fazer.

Ora bem, eu inspiro-me naqueles que trabalham melhor do que nós e estava à espera então que nos dissessem alguma coisa.----------

---------- Vamos então aos números para desmontar estas mentiras todas, realmente, porque não é cientista quem quer, não é analista quem quer. E para quem faz este tipo de discursos, não basta ir ali à cátedra para estar a dizer verdade. Isto é uma cátedra, o que está ali. Mas, quer dizer, não basta chegar ali que o que se diz passa a ser verdade. ----------

---------- Vamos então aos números. O título do debate resiste aos dados? Ora bem, então vá, premissa número um: mais lixo. ----------

---------- Ora, entre dois mil e vinte e dois mil e vinte e cinco, os resíduos indiferenciados diminuíram de cinquenta e sete mil cento e vinte e sete toneladas para cinquenta e três mil novecentas e cinquenta e sete, diminuíram cinco vírgula cinquenta e cinco por cento. ----------

---------- Premissa número dois: menos reciclagem.----------

---------- A recolha seletiva aumentou de dez mil trezentas e trinta e seis toneladas para treze mil duzentas e noventa e sete toneladas, mais vinte e oito vírgula sessenta e cinco por cento. -----

---------- E eu podia terminar aqui o meu discurso, estava tudo respondido, para mostrar a falácia trazida aqui desta questão. Mas já agora que estamos em matéria de números, vamos então continuar com os números. ----------

---------- Portanto, as duas afirmações centrais deste título são contrariadas por todos os indicadores oficiais. Podem consultar a PORDATA, podem consultar a Tratolixo, podem consultar a estatística, podem consultar a Câmara Municipal de Oeiras.----------

---------- Ora, não estamos perante uma divergência política, estamos perante uma divergência com os factos. Os títulos deste debate ou o título deste debate, mais lixo, menos reciclagem, assenta numa descrição da realidade que os próprios números desmentem.----------

---------- Oeiras lidera no Sistema AMTRES. ----------

---------- Produção de resíduos por habitante: ----------

----------Oeiras - trezentos e setenta quilos;----------

----------Sintra - quatrocentos e doze;----------

----------Cascais - quatrocentos e setenta; ----------

----------Mafra - quatrocentos e setenta e seis.----------

----------Quem produz menos?----------

----------Recolha multimaterial:----------

----------Oeiras - treze vírgula um por cento, média da AMTRES - nove vírgula três;----------

----------Cascais - nove vírgula nove;----------

----------Mafra - oito vírgula três;----------

----------Sintra - sete vírgula sete. ----------

----------Quem recolhe mais? Oeiras com treze vírgula um por cento. ----------

----------Peso das recolhas seletivas: ----------

----------Oeiras - vinte e oito por cento, média da AMTRES - vinte e cinco por cento.----------

----------Quando comparamos os municípios medidos exatamente pela mesma metodologia, Oeiras lidera os principais indicadores de sistema. Se isto é falhar, então como devemos classificar quem apresenta resultados inferiores? ----------

----------Da evolução entre dois mil e vinte e dois mil e vinte e seis: ----------

----------Resíduos indiferenciados - menos cinco vírgula cinco por cento.----------

----------Recolha seletiva: mais vinte e oito vírgula sessenta e cinco. Ouviram bem? Mais vinte e oito sessenta e cinco. ----------

----------Taxa de recolha seletiva: quinze vírgula três por cento durante estes anos, dezanove vírgula oito, vinte e dois vírgula oito de janeiro a maio de dois mil e vinte e seis. Nos biorresíduos mais duzentos e setenta por cento, mais duzentos e setenta por cento. ----------

----------Estamos numa… Não interessa de onde se parte, parte-se do zero. Parte-se do zero. O que importa é a caminhada. O que importa é a caminhada. Significa isto que os cidadãos, os

restaurantes, as famílias estão a aderir? Respeitemos o esforço que as famílias estão a fazer. ------

---------- Portanto, os indicadores não mostram estagnação, mostram melhoria consistente ano após ano.-- ----------

---------- Biorresíduos é o melhor indicador da modernização do sistema. Se existe um indicador que demonstra a evolução da política municipal de resíduos, é a recolha de biorresíduos. Esta é a fração cuja implementação é mais exigente por depender de novos circuitos de recolha, novos equipamentos e, naturalmente, da adesão dos cidadãos. ----------

---------- Ora, em dois mil e vinte recolhemos seiscentas e trinta e quatro toneladas. Em dois mil e vinte e cinco passámos para duas mil trezentas e quarenta e oito toneladas, de seiscentas e trinta e quatro para duas mil e trezentas em cinco anos. E a variação do total de resíduos em dois mil e vinte era zero vírgula nove por cento. Em dois mil e vinte e cinco já é treze vírgula cinco por cento e de janeiro a maio deste ano já está em quatro vírgula um por cento. O que significa que está a haver progressos diários nesta matéria. ----------

---------- Ora, enquanto muitos municípios ainda procuram consolidar a recolha de biorresíduos, Oeiras apresenta um crescimento de duzentos e setenta por cento em cinco anos. Este é um dos indicadores mais fortes da modernização desta política municipal de resíduos. E a tendência mantém-se em dois mil e vinte e seis.----------

---------- Primeiro semestre de dois mil e vinte e seis mostra que esta evolução positiva continua.

---------- Os resíduos indiferenciados menos zero vírgula quatro por cento nestes cinco meses.

---------- Biorresíduos mais vinte e um vírgula dois por cento. ----------

---------- Recolha seletiva multimaterial mais um e meio por cento.----------

---------- Portanto, estes resultados demonstram que a melhoria não terminou em dois mil e vinte e cinco, mantendo-se a redução da recolha indiferenciada e o crescimento de recolhas seletivas. -

---------- Já agora, alguém aí falou que terá havido uma diminuição no vidro, na recolha do vidro. Devemos dizer que esse é um fenómeno a nível nacional. Houve diminuição da recolha de

vidro em todo o país e, portanto, está-se a estudar a que é devido, mas ainda não se sabe bem porque é que diminuiu a recolha do vidro a nível nacional. Mas, mesmo assim, apesar da diminuição, nós até aumentámos. ----------

----------Ora, a diversificação dos fluxos de reciclagem, trezentas e vinte e cinco toneladas de resíduos têxteis encaminhados para a reutilização e reciclagem em dois mil e vinte e cinco. Cinco ecocentros móveis distribuídos pelo Concelho, vinte e cinco vírgula oito toneladas de resíduos específicos recolhidos através dos ecocentros móveis em dois mil e vinte e cinco. ----------

----------Trinta e oito toneladas de resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos através do protocolo com o Eletrão.----------

----------Quinhentas e uma recolhas porta a porta de equipamentos elétricos e eletrónicos em dois mil e vinte e cinco.----------

----------Por isso, a política municipal não se limita aos ecopontos tradicionais. Oeiras criou novos canais de recolha seletiva para fluxos específicos, aumentando a valorização dos resíduos e facilitando a participação dos munícipes. ----------

----------Ora, uma nota a propósito da implementação do Sistema Volta – o sistema de depósito e reembolso, retirou milhares de embalagens do circuito municipal de recolha seletiva. Mesmo assim, Oeiras continua a aumentar as quantidades recolhidas seletivamente. Significa, portanto, que o crescimento da reciclagem ocorreu apesar da transferência de parte das embalagens para outro sistema.----------

----------Ora, investimentos e políticas públicas.----------

----------Investimento de vinte a vinte e cinco: vinte e cinco vírgula quatro milhões de euros - se isto não é investimento.----------

----------Expansão da recolha de biorresíduos: sacos verdes, os ecocentros móveis, recolha porta a porta, reforço da rede seletiva, modernização do sistema. Isto está em curso, mas continua.

----------Portanto, outra coisa seria se estivéssemos parados, se estivéssemos estagnados. De

maneira que eu continuo a não perceber realmente qual foi a ideia deste debate e o que é que trouxe de novo.--- ----------

---------- Portanto, os resultados que temos não surgem por acaso. São consequência de investimento continuado e de políticas públicas consistentes. E continuo e reafirmo aqui, Oeiras é um Município exemplar, considerado modelo a nível nacional, em matéria ambiental. ----------

---------- Digam-me lá qual é o modelo que nós devemos seguir, qual é o exemplo em Portugal que pode ser um estimulante para nós? ----------

---------- No que diz respeito ao PAPERSU dois mil e trinta, as metas foram superadas. É interessante, não ouvi falar aqui nisto. ----------

---------- No papel, no cartão, no plástico, nos biorresíduos, nos resíduos verdes e nos resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos, já estamos acima do que estava previsto para dois mil e vinte e cinco.----------

---------- Portanto, os dados de vinte e seis mantêm a tendência compatível com o cumprimento das metas. Portanto, o que significa isto? Realmente, às vezes é só querer dizer mal, mal, mas depois não tem substância.----------

---------- Em Oeiras e em vários fluxos, nós não estamos a tentar alcançar as metas, já as ultrapassámos. Digam-me lá se há muitos municípios e quais que as ultrapassaram. ----------

---------- Uma forma simples de estruturar a resposta para aquilo que foi dito. O investimento, de vinte e cinco milhões e quatrocentos mil euros – vinte vinte e cinco, portanto, é uma aposta consistente porque continua de vinte e cinco a trinta. ----------

---------- Infraestruturas, ecocentros móveis, sacos verdes, recolha dedicada, etc., mais capacidade de recolha seletiva.----------

---------- Aumentamos de ano para ano a capacidade de recolha seletiva. ----------

---------- Os resultados: menos cinco vírgula cinco de indiferenciados, mais vinte e oito vírgula sessenta e cinco por cento de recolha seletiva, mais duzentos e setenta de biorresíduos. Portanto,

uma melhoria mais do que mensurável do desempenho ambiental.----------

----------Sabendo nós que o ambiente, como a educação, como o desporto, a performance desportiva não se consegue com um estalar de dedos. É preciso insistir, é preciso trabalhar. Não é? É preciso realmente, durante anos e anos, continuar a persistir e os resultados vêm. Não é assim de um dia para o outro que as coisas acontecem. ----------

----------Portanto, quem escolheu este título para este debate devia primeiro ter lido os indicadores oficiais da forma mais correta. Não leu. E, portanto, quando se querem deturpar e adulterar, dá o resultado que deu o Partido Socialista, a dizer mal deste debate.----------

----------Segundo: os números não têm cor política. Os números não são nem verdes nem amarelos, são o que são. ----------

----------Oeiras lidera onde importa. Menos resíduos por habitante, menos resíduos por habitante e mais recolha seletiva.----------

----------Podemos discutir como melhorar. Não podemos fingir que os resultados não existem. Porque uma política pública mede-se por indicadores, não se mede por slogans. E ouvimos aqui muito slogan. ----------

----------Uma política pública avalia-se pelos meios que cria e pelos resultados que produz, sobretudo pelos resultados que produz.----------

----------Oeiras apresenta investimento, expansão das infraestruturas de recolha seletiva e melhoria consistente dos indicadores. ----------

----------Pode-se discutir se o ritmo deve ser mais ambicioso, mas os dados não permitem concluir que a política ambiental não esteja a alcançar bons resultados no contexto nacional e regional. --- ----------

----------Portanto, podemos concluir que nada está a falhar. Devagar se vai ao longe.----------

----------E é nesta caminhada que, globalmente, somos os melhores em matéria ambiental.----

----------Já perceberam porque é que os cidadãos votam ou ainda não perceberam? Já

perceberam porque é que o Partido Socialista tem vindo a diminuir, a diminuir, a diminuir, a definhar, a definhar? Bom, até à derrota final, claro. ----------

---------- Mas o Partido Socialista toda a gente vê, menos o Partido Socialista. É este Partido Socialista que é alternativo ao que quer que seja? Não é.----------

---------- Bom, eu não consumi uma hora. ----------

---------- Muito obrigado, Senhora Presidente. ----------

---------- Vejam bem, eu agora podia falar-lhes aqui, intoxicá-los com as políticas ambientais, mas os senhores não querem. Os deputados do Partido Socialista não querem. Quiseram reduzir isto, como a Iniciativa Liberal, reduzir isto aos resíduos e o resto do ambiente não interessa. Como se os resíduos não conspurcassem o ambiente. Os resíduos conspurcam tudo. Conspurcam as ruas, conspurcam os jardins, os ambientes, conspurcam as águas freáticas, conspurcam as águas das ribeiras, conspurcam as águas das praias. É preciso tratar, realmente, dos resíduos porque eles têm reflexos extraordinários na nossa qualidade da água, na qualidade da nossa água, melhor dizendo, não é? Mas não querem discutir nada disso. Mas eu compreendo que não queiram. Continuem por esse caminho, que vão bem. ----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada, Senhor Presidente. ----------

---------- Neste momento não há nenhuma intervenção, não há mais intervenções, falou o Senhor Presidente da Câmara. E agora, segundo o artigo trinta e quatro do nosso Regimento, tem a palavra o proponente do debate por um período máximo de dez minutos." ----------

---------- A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** fez a seguinte intervenção:

---------- "Senhora Presidente da Assembleia Municipal,----------

---------- Senhor Presidente e Executivo,----------

---------- Senhoras e Senhores Deputados, ----------

----------Quando decidimos propor um debate que analisasse a construção e a implementação de políticas públicas de resposta à emergência climática, tendo por base – oiçam bem – tendo por base os dados publicados pelo Município sobre a recolha de resíduos, sabíamos que a resposta da maioria assentaria em três questões: ----------

----------Em primeiro lugar, que o Município de Sintra, durante a governação do Partido Socialista, blá, blá, dificultou e não respondeu às necessidades de encontrar soluções para um novo aterro; ------ ----------

----------Em segundo lugar, que aquilo que o PS quer é atacar a ex-vereadora Ana Filipa Laborinho pelo trabalho que desenvolveu com o Plano de Ação Energia e Clima de Oeiras. ------

----------Em terceiro lugar, que Oeiras é referência nacional nos indicadores ECO XXI. -------

----------Mas também ouvimos que o nosso debate era um desrespeito pelos cidadãos. Não há frase mais populista, não que o protagonista o seja, de que "respeitem os cidadãos", como se debater as questões do futuro e da sua sustentabilidade fosse demonstrar a falta de respeito, nem que seja por aqueles que votaram em nós. ----------

----------Voltemos aos argumentos de contra-ataque utilizados para desvalorizar este debate. Sobre Sintra e sobre as suas decisões políticas relativamente ao aterro, deixamos claro que nunca estivemos do lado da falta de resposta, da ausência de diálogo ou da tentativa de adiar um problema. Fomos e somos, com o PS de Sintra ou com qualquer outra força política, exigentes na procura de soluções para o problema deste Concelho, para o qual fomos eleitos. ----------

----------Dito isto, também deixamos claro que a construção de um novo aterro não é a solução mágica que V. Exas preconizam. A construção de um aterro apenas adiará o problema, porque a recolha e o tratamento de resíduos têm múltiplos caminhos possíveis. E foi precisamente sobre esses caminhos que quisemos debater. ----------

----------Quanto ao trabalho desenvolvido pela camarada Ana Filipa Laborinho, partilho o orgulho da sua concretização. E é exatamente por isso que perguntamos: dez meses depois da sua

publicação, quando será apresentado o primeiro relatório regular previsto? Como se demonstra a ampliação da recolha seletiva, programada no plano? ----------

---------- Quais foram, nestes meses, as ações específicas para reduzir o desperdício alimentar programadas no plano?----------

---------- Qual é o ponto de situação da estratégia de economia verde e circular, que pretende aumentar os níveis de circularidade e melhorar a eficiência na utilização dos recursos programados no plano? - ----------

---------- E, ainda, qual dos cenários de descarbonização, o "Planeado" ou o "Ambicioso", é o mais exequível, e que dados temos hoje para o sustentar?----------

---------- Todas estas perguntas decorrem das metas e estratégias definidas. Naturalmente, pugnámos e pugnamos para que sejam respondidas, e não remetidas para uma qualquer gaveta.--

---------- Para finalizar e sobre a ECO XXI, já aqui o dissemos. Esta associação é paga pelos seus associados e são os associados que definem os seus indicadores pelos quais são avaliados. Está tudo dito. Ainda assim damos nota que no atlas do ISCTE, publicado na semana passada, a Câmara Municipal de Oeiras é, desde mil novecentos e noventa e sete, o Município com despesas sempre abaixo da média nacional comparado com outros municípios. ----------

---------- Senhora Presidente,----------

---------- O requerimento que apresentámos pretendia analisar a resposta do Município de Oeiras à emergência climática. Quisemos discutir as respostas que estão a ser preparadas e garantir que assentam em políticas públicas consistentes e fundamentadas no conhecimento científico, em vez de medidas avulsas ou meramente reativas.----------

---------- Sublinhámos que Oeiras se destaca na recolha de biorresíduos. Mas consideramos essa liderança insuficiente para os indicadores globais, que revelam um aumento da produção de resíduos, uma diminuição da reciclagem multimaterial e uma persistente dependência da deposição em aterro.- ----------

----------Esta realidade contraria os princípios da economia circular e afasta o Município das metas nacionais e europeias. Para além do impacto ambiental, as consequências económicas deste modelo são evidentes: o incumprimento das metas de reciclagem aumenta os custos do sistema e aumentará as faturas dos munícipes. ----------

----------Quando falamos em "mais lixo, menos reciclagem", estamos a afirmar que a política ambiental de Oeiras necessita de uma revisão estratégica profunda.----------

----------Sim.----------

----------Sim.----------

----------Crescemos de forma paradoxal: cresceu a eficiência industrial do tratamento e da valorização, mas a falência na prevenção é evidente. ----------

----------Os dados estatísticos mais recentes são inequívocos: o volume total de resíduos produzidos em Oeiras cresceu quatro ponto oito por cento em dois mil e vinte e quatro. Este dado revela que, apesar de a prevenção e a redução da produção constarem como prioridades estratégicas em todos os planos desde, pelo menos, dois mil e sete, a política municipal não está a produzir os efeitos na origem.----------

----------Enquanto se investe em tecnologia industrial de ponta, como a digestão anaeróbia, o Município de Oeiras continua a gerar mais desperdício per capita, passando de quatrocentos e cinquenta e seis quilos por habitante, para quatrocentos e setenta e dois quilos por habitante, de vinte e três para vinte e quatro. É urgente, por isso, convocar especialistas em sociologia do consumo e em economia circular para desenhar estratégias que atuem antes de o resíduo chegar ao contentor. ----------

----------Na verdade, existe um desfasamento crítico entre a elevada capacidade de tratamento dos resíduos e a reduzida eficácia da recolha municipal. No nosso concelho, assistimos a um fenómeno alarmante: em dois mil e vinte e quatro, a valorização multimaterial registou uma quebra drástica de trinta ponto um por cento, um recuo muito superior à média nacional. Líderes, claro!

---------- O modelo tradicional de ecopontos e de sensibilização genérica atingiu o seu limite. Precisamos de peritos em logística urbana inversa para implementar modelos de incentivo real, como o sistema "Pay-As-You-Throw". ----------

---------- Embora se celebre o sucesso na separação de biorresíduos, este indicador não pode ocultar a falência global do sistema no desvio de resíduos de aterro. Atualmente, sessenta e seis ponto quatro por cento dos resíduos de Oeiras continuam a ter como destino o aterro sanitário, uma das taxas mais elevadas da Grande Lisboa. Líderes, claro! ----------

---------- O sistema municipal falhou e falhou de forma grave comprometendo a meta de deposição de resíduos urbanos biodegradáveis, atingindo trinta e quatro por cento em dois mil e vinte, quando o limite estabelecido era de dezasseis por cento. Liderar o fluxo dos resíduos orgânicos é insuficiente quando a massa bruta continua a ser enterrada. São necessários especialistas em ecologia industrial para transformar o resíduo indiferenciado num recurso efetivo.

---------- A Oeiras resta convocar a ciência como antídoto para a decisão política errática.------

---------- O requerimento para este debate sublinha que as políticas públicas devem assentar no conhecimento científico. ----------

---------- Se existe colaboração em projetos como o RecGlass ou o Saco BioCircular, porque não fomos capazes de garantir uma ligação estrutural à academia, em vez de recorrer apenas a projetos pontuais? ----------

---------- A criação de um painel consultivo de académicos e de peritos independentes garantiria que as decisões municipais incorporassem o estado da arte tecnológico, tornando Oeiras menos vulnerável à volatilidade política e assegurando o cumprimento do PERSU vinte trinta, esse, sim, um verdadeiro desígnio que queremos alcançar. ----------

---------- Senhora Presidente, os dados demonstram que as políticas atuais são insuficientes para travar a trajetória de "mais lixo, menos reciclagem". Oeiras só será um verdadeiro modelo de sustentabilidade quando deixar de gerir apenas o fim de linha e passar a gerir o ciclo de vida dos

recursos. --- ----------

----------A mobilização de especialistas é o único caminho para garantir que a transição climática seja tecnicamente sólida e economicamente viável. E também para assegurar o estudo da implementação de programas "Pay-As-You-Throw", modelos que, aliás, já procurámos debater no mandato anterior, em várias intervenções, e que ficaram sempre, mas mesmo sempre, sem resposta. --- ----------

----------Ainda assim, continuamos a querer debater, mesmo sabendo que não é essa a perspetiva nem do Executivo, nem da maioria da bancada, pois não ouvimos uma única intervenção que refletisse verdadeiramente o estado da arte. Quisemos debater, sim. Mas, para haver debate, não basta que o PS o proponha. É preciso coragem para debater sem atirar para o lado. Muito obrigada." ----------

4. A **Senhora Presidente da A.M.** concluiu a Sessão dizendo o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhora Deputada. E damos por terminado este debate específico. -

----------Está encerrada a Sessão."----------

5. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO ----------

----------A Senhora Presidente deu por encerrada a reunião às dezassete horas e vinte e cinco minutos. --- ----------

----------Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pela Senhora Presidente e pelos Secretários da Mesa. ----------

----------A Presidente, ----------

----------O Primeiro Secretário, ----------

----------O Segundo Secretário, ----------
